

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN



AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Relatório 2015
Campus Canguaretama

NATAL/RN

2016

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN**

REITOR

Wyllys Abel Farkatt Tabosa

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Agamenon Henrique de Carvalho de Tavares

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Régia Lúcia Lopes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Márcio Adriano de Azevedo

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Wyllys Abel Farkatt Tabosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Marcos Antônio de Oliveira

DIRETORA DE GESTÃO DE ATIVIDADES ESTUDANTIS

Erivan Sales do Amaral

DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Auridan Dantas de Araújo

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Alex Fabiano de Araújo Furtunato

DIRETOR GERAL CAMPUS CANGUARETAMA

Valdelucio Pereira Ribeiro

DIRETOR ACADÊMICO CAMPUS CANGUARETAMA

Flávio Rodrigo Freire Ferreira

DIRETOR ADMINISTRATIVO CAMPUS CANGUARETAMA

Fabiana Melo de Araujo

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA CENTRAL

Daniele de Macedo Henrique

Erika Moreira Santos

Galba Falcao Aragao

Leonardo Gomes de Paiva Amorim

**Juliana de Medeiros Franco Lima
Alexsandro Paulino de Oliveira
Andrezza Costa Marreiros Lima
Laetitia Valery Nunes
José Joelson Bezerra de Brito
João Batista de Araújo Medeiros
João Victor Marinho Costa
Francisco Alisson da Silva
Maria dos Navegantes dos Santos da Silva**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA – Canguaretama

**Paula Normandia Moreira Brumatti
Francisco do Nascimento Lima
Valbério Gonzaga de Araújo
Valério Fernandes de Azevedo
Nívia de Araújo Lopes
Maria das Graças Oliveira de Sousa
Paulo Victor da Silva Filgueira
Jobson Martins da Silva Maranhão
Carla de Freitas Chaves
Tawesley Olegario da Silva
Alyka Kalinny Costa de Andrade
Thiago Ferreira da Cruz**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTO AVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN	6
2 METODOLOGIA	10
2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	10
2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS	13
3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	14
3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	17
3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE	17
3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL	17
3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	20
3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA	24
3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACADÊMICAS E DE INOVAÇÃO	28
3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL	28
3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE	33
3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL	36
3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	38
3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE	40
3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL	42
3.1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	44
3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	48
3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE	58
3.1.2.10 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	59
3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA	62
3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE	64
3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO	66
3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	67
3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR	69
	IV

3.1.2.16 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS	70
3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS	70
3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: GESTOR	70
3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: TÉCNICO	72
3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ETEP	72
3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: DOCENTE	73
3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ESTUDANTE	74
<u>4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE</u>	<u>75</u>
<u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>78</u>

Lista de Figuras

Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2015, por segmento	15
Figura 2 - Unidade de vinculação.....	17
Figura 3 – Modalidade(s) de vinculação.....	18
Figura 4 - Área de atuação como servidor	18
Figura 5 - Cargo como servidor na instituição	19
Figura 6 - Função que ocupa como servidor na instituição	19
Figura 7 - Regime de trabalho.....	20
Figura 8 - Forma de contratação como servidor na instituição.....	20
Figura 9 - Ano de ingresso no curso	21
Figura 10 - Forma de ingresso no curso	21
Figura 11 - Série/Período no curso atual.....	22
Figura 12 - Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso	22
Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso	23
Figura 14 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso	23
Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental.....	24
Figura 16 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio	24
Figura 17- Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.).....	25
Figura 18- Recebimento de bolsa auxílio institucional	25
Figura 19- Cor/etnia/raça	26
Figura 20- Número de habitantes na moradia	26
Figura 21- Tipo de moradia	26
Figura 22 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)	27
Figura 23 - Principais ações para o planejamento Assistência social	28
Figura 24 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas).....	29
Figura 25 - Adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social.....	30

Figura 26 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social	31
Figura 27 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social	32
Figura 28 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social.....	33
Figura 29 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde.....	34
Figura 30 - Contribuição dos programas de assistência à saúde para a permanência e êxito do estudante	34
Figura 31 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico	35
Figura 32 - Principais ações para o planejamento - Formação integral	36
Figura 33 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários)	37
Figura 34 - Contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artísticoculturais e desportivas	38
Figura 35 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil.....	39
Figura 36 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis	40
Figura 37 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente	41
Figura 38 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes	41
Figura 39 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional	42
Figura 40 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.....	43
Figura 41 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso	44
Figura 42 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica	45
Figura 43 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso	46
Figura 44 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula	46
Figura 45 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios	47
Figura 46 - Adequação do turno de oferta do curso	48

Figura 47 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante	49
Figura 48 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho	50
Figura 49 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio	51
Figura 50 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos	51
Figura 51 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma	52
Figura 52 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes.....	52
Figura 53 - Domínio dos conteúdos pelos professores	53
Figura 54 - Assiduidade e pontualidade dos professores.....	53
Figura 55 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula	54
Figura 56 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano	54
Figura 57 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula	55
Figura 58 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso	55
Figura 59 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados	56
Figura 60 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem	56
Figura 61 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante (seminário de integração)	57
Figura 62 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem	57
Figura 63 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização	58
Figura 64 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade.....	58
Figura 65 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade.....	59

Figura 66 - Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação	59
Figura 67 - Adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais	60
Figura 68 - Principais ações para o planejamento - Educação a distância	60
Figura 69 - Adequação do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa	61
Figura 70 - Interação professor-aluno no AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) no processo de ensino-aprendizagem	61
Figura 71- Apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA	62
Figura 72 Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação	62
Figura 73 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas	63
Figura 74- Adequação do acervo físico da biblioteca quanto a atualização, quantidade e coerência para desenvolvimento do curso	63
Figura 75- Adequação do acervo virtual da biblioteca quanto a diversificação, atualização e coerência para desenvolvimento do curso	64
Figura 76 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade	65
Figura 77 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática	66
Figura 78 - Eficiência das parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas com o setor público e privado	66
Figura 79 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social	67
Figura 80 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico	68
Figura 81 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática.....	68
Figura 82 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador.....	69
Figura 83 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo	69
Figura 84 - Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas	70

1 INTRODUÇÃO

Este é um relatório parcial referente à auto avaliação do IFRN no ano de 2015. A auto avaliação institucional compreende uma pesquisa coordenada pela CPA, por meio de questionário eletrônico aplicado com os diferentes grupos integrantes desta instituição de Ensino, tais como docentes, discentes, alunos egressos, técnicos-administrativos, gestores, pais, empresas parceiras que ofertam estágios aos alunos desta casa e representantes da sociedade civil organizada.

Seu objetivo é avaliar diversos aspectos e indicadores que compõem as dimensões institucionais articuladas às dimensões estabelecidas pelo SINAES. A pesquisa possui um caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca das ações desenvolvidas, gerando subsídios para as políticas institucionais e, ainda, um caráter descritivo, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

A auto avaliação institucional é aplicada anualmente e sua estrutura se constitui por eixos e dimensões que se relacionam com o funcionamento pedagógico-administrativo institucional (diretrizes do PPP, metas do PDI e do Plano de Ação anual) e com o processo ensino e aprendizagem (desenvolvimento dos estudantes e desempenho didático docente).

O Tabela 1 apresenta a relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN, avaliados no processo de auto avaliação institucional.

Tabela 1 - Relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN

SINAES		IFRN		
Eixos	Dimensões	Eixos	Dimensões	Macroprocessos
Planejamento e avaliação institucional	Planejamento e avaliação	Políticas de desenvolvimento institucional	Gestão estratégica	Função social; Órgãos colegiados e de assessoramento; Transparência e descentralização; Gestão organizacional; Planejamento estratégico; Avaliação

				institucional; Internacionalização
Desenvolvimento institucional	Missão e PDI		Comunicação e eventos	Comunicação interna; Comunicação externa e <i>marketing</i> institucional; Eventos
	Responsabilidade social		Governança	Governança administrativa; Governança em tecnologia da informação
Políticas acadêmicas	Comunicação com a sociedade		Políticas acadêmicas e de inovação	Ensino
	Políticas para o ensino, pesquisa e extensão	Extensão		Interação com a sociedade; Diálogo com o mundo do trabalho
	Políticas de atendimento aos discentes	Pesquisa e inovação		Desenvolvimento científico e tecnológico; Publicações acadêmico-científicas; Empreendedorismo inovador
		Atividades estudantis		Assistência social; Assistência à saúde; Formação integral; Representação estudantil
Políticas de gestão	Políticas de pessoal	Políticas de gestão	Gestão de pessoal	Seleção e mobilidade de pessoal; Titulação de servidores; Desenvolvimento de equipes; Carreira dos servidores; Segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho; Gestão funcional de servidores
	Organização e gestão da instituição			Gestão administrativa
	Sustentabilidade financeira			

				financeira; Gestão de materiais e compras
Infraestrutura	Infraestrutura física	Políticas de infraestrutura	Engenharia e infraestrutura	Gestão de obras civis; Sustentabilidade ambiental; Acessibilidade arquitetônica
			Tecnologia da informação	Infraestrutura lógica e redes; Sistemas de informação

Este ano foi avaliada a dimensão do SINAES “Políticas acadêmicas”, eixos: “Comunicação com a sociedade”, “Políticas para o ensino”, “Pesquisa e extensão” e “Políticas de atendimento aos discentes”. Equivalente a dimensão definida pelo projeto de avaliação institucional do IFRN “Políticas acadêmicas e de inovação”, eixos: “Ensino”, “Extensão”, “Pesquisa e inovação” e “Atividades estudantis”. Conforme ilustra a Tabela 1.

De acordo com o capítulo II, Art 5º do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação aprovada pela resolução nº 14/2015-CONSUP, de 12/06/2015, a CPA é composta por uma comissão central, a quem compete a coordenação geral das atividades e por comissões locais em cada Campus do IFRN, conforme segue:

I. Comissão local por Campus:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativos e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente
- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Escolar do Campus.

II. Comissão Central:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativo e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente

- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Superior (CONSUP)

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTO AVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a auto avaliação.

O processo de auto avaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a auto avaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013, nº 151/2013 de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013 de 8 de fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *campus* sob a coordenação da CPA Central.

A auto avaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém-formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas

para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários, bem como, na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de auto avaliação. Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

Durante o ano de 2014, as reuniões da CPA Central permaneceram com periodicidade mensal. O encontro de formação neste ano enfatizou a elaboração de questionários diferenciados para o *Campus* EAD – tanto para alunos como para servidores (docentes e técnicos) – para a Reitoria e para a sociedade civil organizada, embora este não tenha sido disponibilizado por falta de preparação do ambiente no SUAP.

A auto avaliação foi realizada através da disponibilização de questionários aos docentes, discentes e técnicos-administrativos de 16 *Campi* do IFRN, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Currais Novos;
4. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
5. *Campus* Ipanguaçu;
6. *Campus* João Câmara;

7. *Campus* Macau;
8. *Campus* Mossoró;
9. *Campus* Natal – Central;
10. *Campus* Natal – Cidade Alta;
11. *Campus* Natal – Zona Norte;
12. *Campus* Nova Cruz;
13. *Campus* Parnamirim;
14. *Campus* Pau dos Ferros;
15. *Campus* Santa Cruz;
16. *Campus* São Gonçalo do Amarante.

Cada *Campus* contou com a organização de uma Comissão Própria de Avaliação – CPA local, cuja responsabilidade foi a de sistematizar o processo de autoavaliação localmente. A partir dos dados apresentados em cada relatório local, foi elaborado este relatório final, pela CPA Central.

No ano de 2015, já sob nova gestão, a CPA realizou o processo de autoavaliação da instituição em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODES). Várias reuniões, no período de setembro de 2015 a fevereiro de 2016, tanto exclusivas da CPA como em conjunto com a PRODES, a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas, aconteceram para construção do questionário avaliativo, o qual foi disponibilizado para comunidade respondente por três semanas. A aplicação do questionário aconteceu por meio eletrônico, nos 21 *Campi* do IFRN e reitoria, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Canguaretama;
4. *Campus* Ceará-Mirim;
5. *Campus* Currais Novos;
6. *Campus* de Educação à Distância – EAD;

7. *Campus* Ipanguaçu;
8. *Campus* João Câmara;
9. *Campus* Lajes;
10. *Campus* Macau;
11. *Campus* Mossoró;
12. *Campus* Natal – Central;
13. *Campus* Natal – Cidade Alta;
14. *Campus* Natal – Zona Norte;
15. *Campus* Nova Cruz;
16. *Campus* Parnamirim;
17. *Campus* Parelhas;
18. *Campus* Pau dos Ferros;
19. *Campus* Santa Cruz;
20. *Campus* São Paulo do Potengi
21. *Campus* São Gonçalo do Amarante
22. Reitoria

Portanto, para o campus Canguaretama, foi no ano de 2015 que se realizou a primeira avaliação institucional seguindo as orientações da CPA Central e participação da CPA local.

2 METODOLOGIA

2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de auto avaliação institucional o instrumento utilizado foi o questionário, o qual foi elaborado com questões diferenciadas considerando cada segmento respondente, a saber: discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores.

Os instrumentos de avaliação são gerados dinamicamente pelo sistema informatizado de aplicação, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários, conforme apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente

Atributo	O que significa	Tipos possíveis
Avaliação aplicável	O indicador é aplicável para que tipo de avaliação	Avaliação qualitativa de diretrizes e metas; Avaliação operacional dos setores; Avaliação da infraestrutura; Diagnóstico de ações para o planejamento institucional; Avaliação do desenvolvimento dos estudantes; Avaliação do desempenho didático docente; Diagnóstico de permanência e êxito; Avaliação de cursos; Pesquisa de egressos.
Tipo do indicador	O indicador é quantitativo ou qualitativo	Quantitativo; Qualitativo (auto calculados ou não).
Segmento	O indicador deve ser respondido por quais segmentos	Gestor; ETEP; Docente; Técnico; Estudante; Egresso; Pais; Empresas; Sociedade Civil Organizada.
Dimensão institucional	O indicador deve ser respondido por segmentos (técnicos e gestores) vinculados a quais dimensões institucionais	Gestão Estratégica; Comunicação e Eventos; Governança; Ensino; Extensão; Pesquisa e Inovação; Atividades Estudantis; Gestão de Pessoal; Gestão Administrativa; Engenharia e Infraestrutura; Tecnologia da Informação.

Unidade administrativa	O indicador é utilizado para avaliar quais unidades e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes vinculados a quais unidades	Reitoria; <i>Campus</i> EAD; <i>Campus</i> com Unidade Produtiva; <i>Campus</i> sem Unidade Produtiva.
Modalidade	O indicador é utilizado para avaliar quais modalidades/cursos e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes que atuam em quais modalidades/cursos	FIC; PROEJA FIC; técnico integrado; técnico integrado EJA; técnico subsequente; licenciatura; tecnologia; engenharia; aperfeiçoamento; especialização; mestrado; doutorado.
Categorias de resposta ao indicador	Quais são os tipos de resposta para o indicador	Conceitos enumerados; Frequência de resposta; Variáveis numéricas; Respostas abertas.

Os indicadores propostos são predominantemente objetivos e são utilizadas as categorias de resposta descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Categorias de respostas aos indicadores

Categoria de resposta	Descrição	Tipos de variáveis
Conceitos enumerados	Refletem o grau de concordância, discordância ou desconhecimento acerca dos temas abordados	Escala padrão (única escolha)
Frequência de resposta	Revelam o grau de importância de um conjunto de aspectos sobre um determinado tema abordado	Única escolha ou múltiplas escolhas
Variáveis numéricas	Subsidiar o acompanhamento de índices e taxas institucionais	Número inteiro, número decimal ou conjunto de variáveis
Respostas abertas	Possibilitam o detalhamento da opinião do respondente e a análise de conteúdo	Texto longo ou texto curto

Os indicadores do tipo conceito enumerado são definidos com a escala padrão apresentado na Tabela 4. Os demais tipos de indicadores são definidos a partir do aspecto ou critério que se propõem a analisar.

Tabela 4 - Escala padrão para os indicadores do tipo conceito enumerado

Padrão	Definição
N/C (desconhece)	Quando o respondente NÃO CONHECE o aspecto avaliado e, portanto, não considera pertinente opinar.
1	Quando o aspecto avaliado NÃO EXISTE (embora devesse existir) na percepção do respondente.
2	Quando o aspecto avaliado existe mas é INSUFICIENTE na percepção do respondente.
3	Quando o aspecto avaliado existe e é SUFICIENTE/REGULAR na percepção do respondente.
4	Quando o aspecto avaliado é existe e é MUITO BOM na percepção do respondente.
5	Quando o aspecto avaliado existe e é EXCELENTE na percepção do respondente.
N/A (não se aplica)	Quando o aspecto avaliado NÃO SE APLICA ao respondente e, portanto, não deve opinar.

Os padrões N/A e N/C não são contabilizados no cálculo de um eventual índice sintético. Entretanto, requerem uma análise especial, considerando que os indicadores só devem ser aplicados a quem tem propriedade e/ou condições para respondê-los. Alta frequência de respostas desses tipos, em particular a resposta N/C, ensejam, portanto, um destaque para aprofundamento pela gestão para questões que, provavelmente, não estão bem divulgadas ou ações em que a necessária transparência não está a contento.

2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS

O sistema informatizado utilizado na aplicação do questionário de pesquisa provê um conjunto de relatórios de tabulação de dados para subsidiar a análise crítica e qualitativa dos resultados. Para cada tipo de resposta dada a um indicador, há pelo menos um tipo de relatório gerado.

Assim, a análise dos dados é feita de acordo com uma abordagem quanti-qualitativa em que os aspectos quantitativos apoiam-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa; e os aspectos qualitativos referem-se a comentários e análises críticas, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

A partir dessa metodologia de natureza quantitativa e qualitativa, busca-se explorar e descrever os resultados pesquisados, no intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes, segundo a ótica dos respondentes.

Em foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. Para isto, as CPAs locais junto a alguns servidores realizaram visitas às salas de aula, exposição nas reuniões pedagógico-administrativas, foram enviados e-mails para os servidores, bem como foram afixados cartazes nos murais dos Campi, utilizou-se das mídias sociais e portal do IFRN na Internet. Todo esse processo ocorreu na semana anterior ao início da auto avaliação, tendo prosseguimento até o último dia de disponibilização dos questionários. Ainda assim, a disponibilização dos questionários estava prevista para o período de duas semanas e houve a necessidade de prorrogação do prazo por mais uma semana, pois a participação em alguns segmentos estava insatisfatória.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa teve um caráter descritivo-exploratória, pois visou gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. Foi também descritiva, pois envolveu a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo da pesquisa de auto avaliação institucional é formado por todos os discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores¹, além dos pais de alunos dos cursos técnicos na modalidade integrada, empresários e representantes da sociedade civil organizada. Os empresários e os representantes da sociedade civil organizada que compõem o universo são aqueles que possuem vínculo com unidade(s) do IFRN. Foram aplicados 28.258 formulários, disponibilizados de forma eletrônica via SUAP, para 21.976 discentes, 790 técnicos-administrativos, 1.359 docentes, 593 gestores, 134 estudantes evadidos, 2.822 pais de alunos, 289 empresários e 295 representantes da sociedade civil organizada, totalizando um universo com 28.258 indivíduos.

Para os públicos de discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores, as respostas obtidas através do formulário eletrônico disponibilizado por meio de sistema informatizado institucional formam uma amostra do tipo voluntária. Os respondentes das categorias pais de alunos, empresários e sociedade civil organizada foram selecionados por amostragem intencional (baseada numa seleção de participantes).

Os instrumentos de avaliação (formulários) foram gerados dinamicamente pelo SUAP, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários. Assim, o formulário aplicado a um determinado respondente é gerado dinamicamente com base na relação entre as características do respondente – notadamente a que segmento pertence, qual

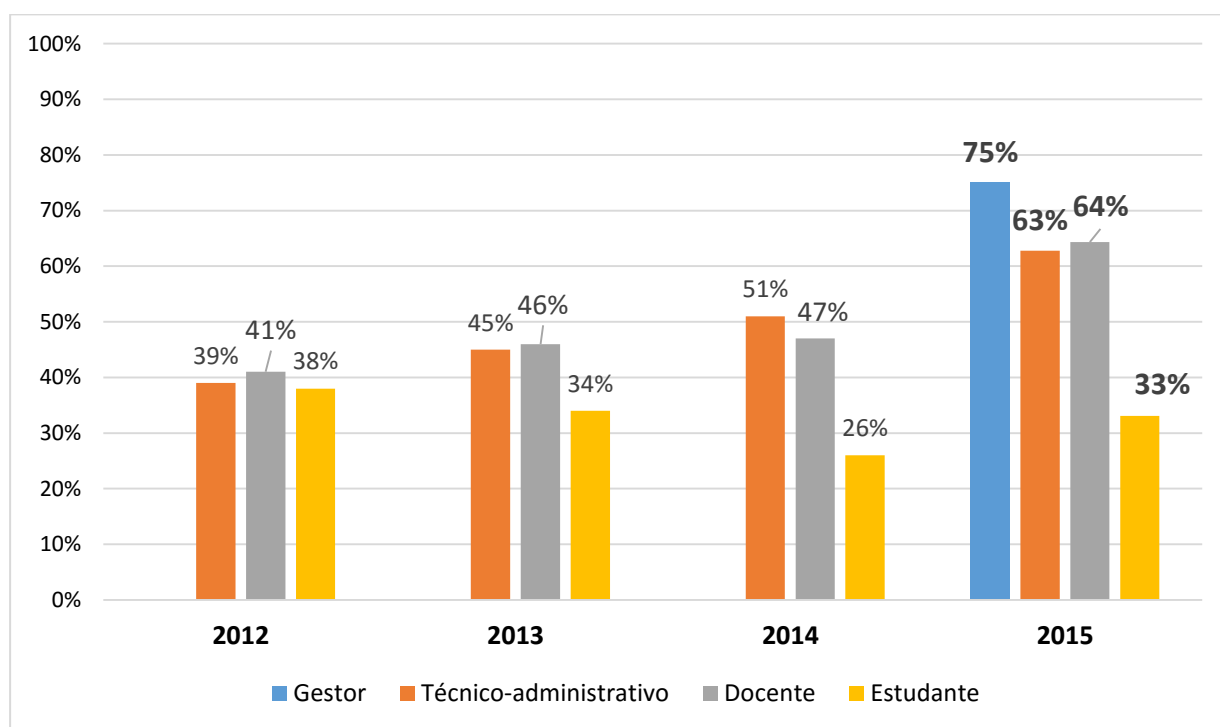
¹ Os gestores do IFRN são, via de regra, servidores docentes ou técnico-administrativos, integrantes da equipe técnico-pedagógica (pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e psicólogos vinculados ao ensino) ou aqueles investidos em função gratificada (FG), cargo de direção (CD), função de coordenação de curso (FCC) ou função de apoio à gestão. Assim, para efeitos da qualificação da informação coletada, faz-se necessária, no processo de autoavaliação institucional, uma diferenciação da resposta desse segmento.

a unidade administrativa de vinculação e em que modalidade/curso atua – e os atributos dos indicadores.

Foram registradas respostas para um total de 9.082 questionários, sendo 7.267 estudantes (33% do total de matriculados), 874 docentes (64% do total dos docentes) e 496 técnicos-administrativos (63% do total dos técnicos) e 445 gestores (75% do total de gestores). As 3.540 respostas aplicadas a estudantes evadidos, pais de alunos, empresários e representantes da sociedade civil não foram registradas com sucesso no sistema em função de uma falha operacional.

A Figura 1 sistematiza a evolução de respondentes nas edições de 2012 a 2015, com a finalidade de reflexionar quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário. Ressalte-se que nos anos de 2012 a 2014 não era feita a diferenciação entre gestores e demais servidores e, por isso, não há informação disponível.

Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2015, por segmento



Fonte: Elaborado pela ASINDI, com dados da pesquisa de autoavaliação institucional 2015, disponíveis no SUAP.

Pode-se constatar o crescimento da adesão dos servidores, tanto docentes, quanto técnicos-administrativos. Esse fato reflete o engajamento das equipes de mobilização nas unidades que, para a edição 2015, contaram com a articulação conjunta entre a CPA local e a CIPE local. Aliado a isso, houve uma sensibilização e conscientização em relação à seriedade do processo de autoavaliação como instrumento relevante para diagnóstico e para o planejamento institucional.

Para o *campus* Canguaretama não houve avaliação anterior. Em 2015, de um total de 88 servidores, 52,27% responderam ao questionário, dentre Gestores, Técnicos, ETEP e Docentes. Foram registradas respostas para um total de 46 questionários, sendo 12 gestores (57,14 % do total de gestores), 20 docentes (50% do total dos docentes) e 12 técnicos-administrativos (50% do total dos técnicos) e 2 da ETEP (66,66% do total da equipe ETEP). Do universo de 228 estudantes, 138 (60,52%) responderam ao questionário. Na ocasião o *campus* ainda não apresentava alunos egressos. A avaliação também contou com a participação do público externo sendo 56 pais de alunos, 5 de empresas e 5 representantes da sociedade civil.

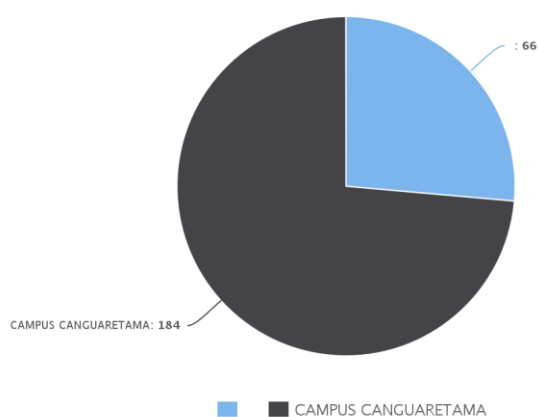
3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

Figura 2 - Unidade de vinculação

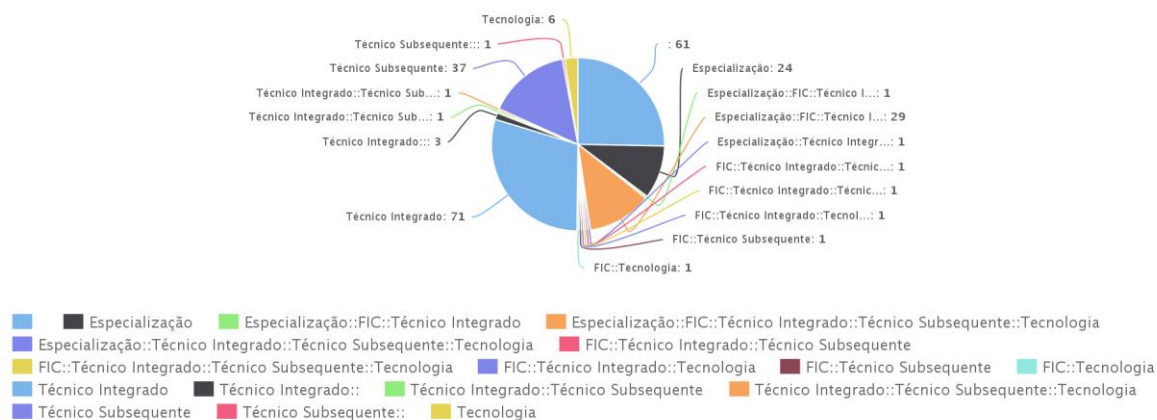
Ranking de Frequência das Respostas



No campus Canguaretama, 73,6 % dos respondentes estavam vinculados à Instituição e contou com a participação de 66 pessoas externas ao campus para a autoavaliação institucional, dentre estes 56 pais de alunos, 5 de empresas e 5 representantes da sociedade civil.

Figura 3 – Modalidade(s) de vinculação

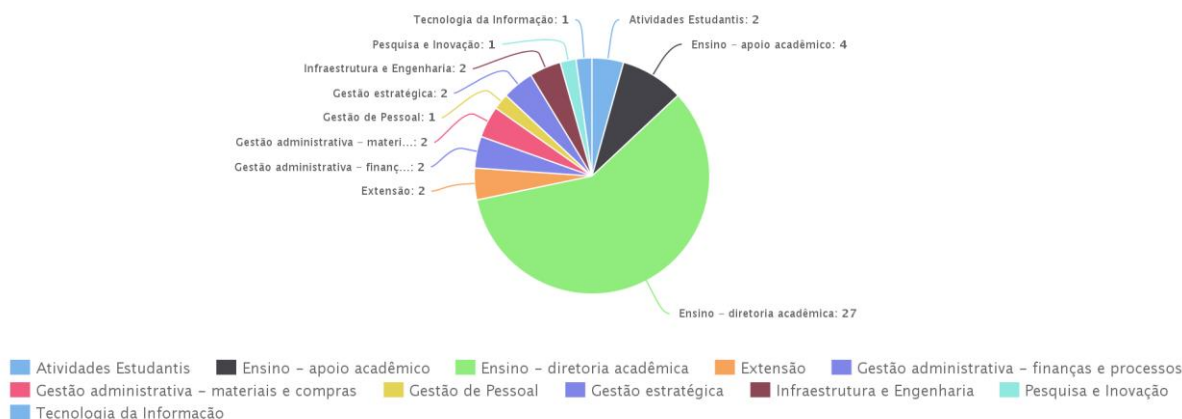
Ranking de Frequência das Respostas



Obeve-se uma maior participação de respostas aos questionários pessoas vinculadas ao ensino Técnico Integrado (29.46% dos respondentes), seguida do curso de Especialização (25,31 % dos respondentes) e dos cursos Técnicos Subsequente (15,35% dos respondentes), fato que coincide com a oferta de cursos no *campus* Canguaretama, naquele momento.

Figura 4 - Área de atuação como servidor

Ranking de Frequência das Respostas



Observa-se a participação das variadas áreas de atuação, cargos dos servidores e funções, como também mostram as Figuras 5 e 6, na avaliação institucional do *campus*.

Figura 5 - Cargo como servidor na instituição

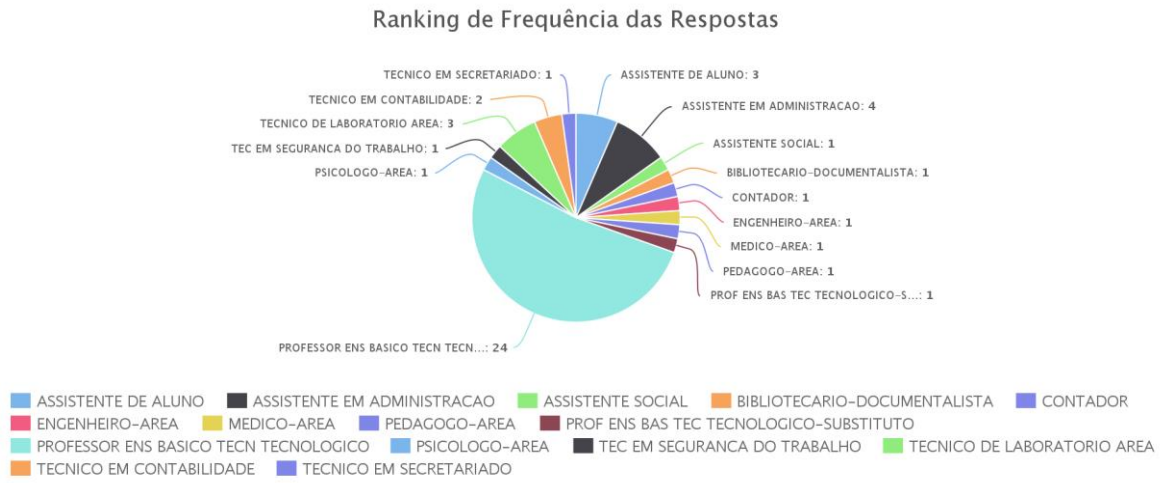


Figura 6 - Função que ocupa como servidor na instituição

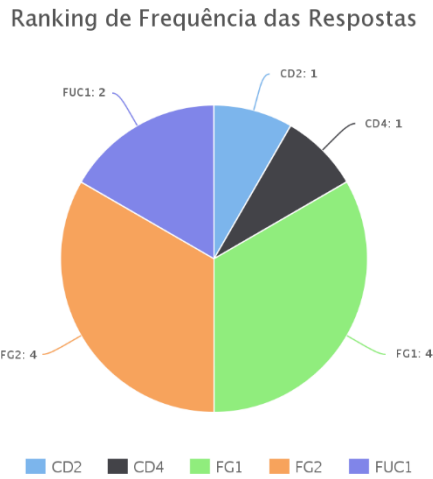


Figura 7 - Regime de trabalho

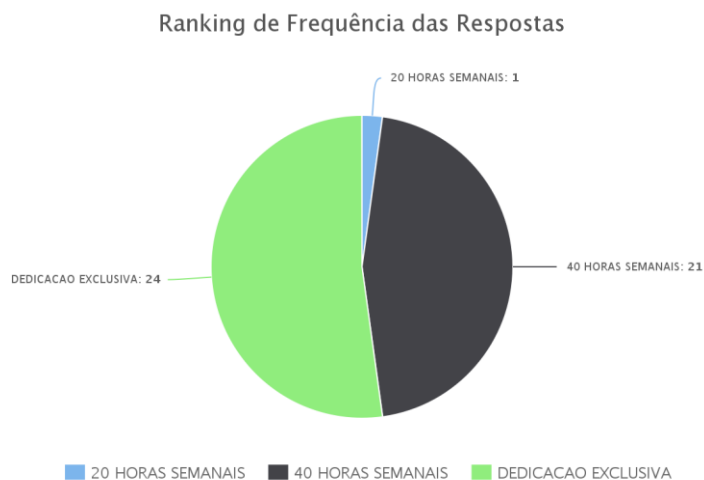
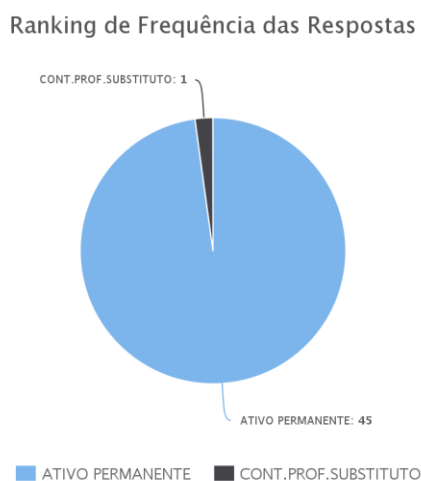


Figura 8 - Forma de contratação como servidor na instituição

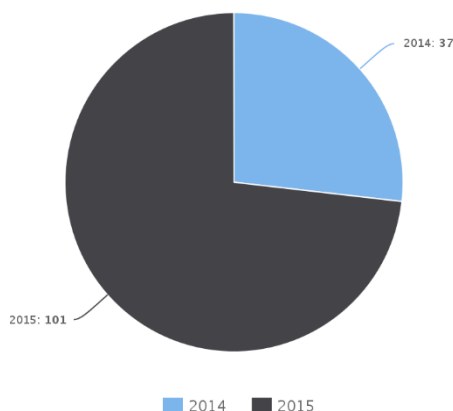


De acordo com as Figuras 7 e 8, no *campus* Canguaretama, a maioria dos servidores respondentes possuem cargos efetivos, cerca de 98%, sendo 52,17% no Regime de Dedicção Exclusiva, 45,65% no regime de 40 horas semanais.

3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

Figura 9 - Ano de ingresso no curso

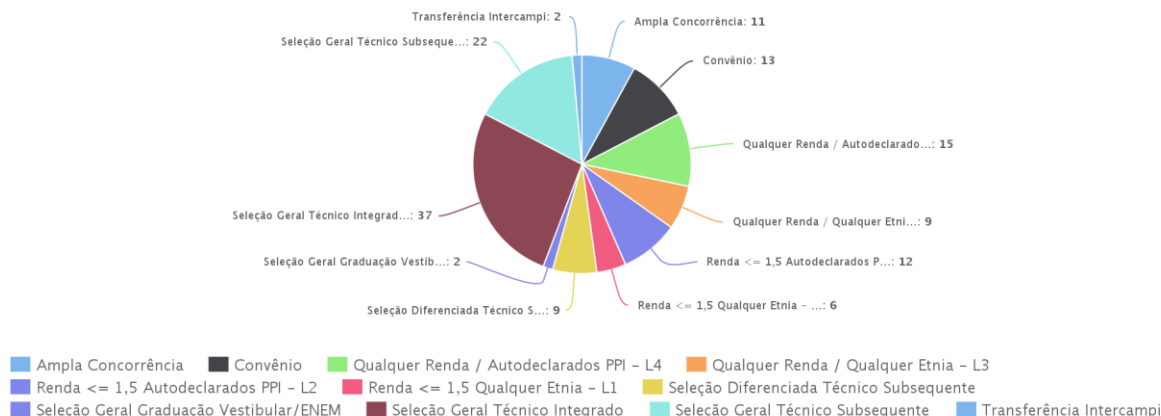
Ranking de Frequência das Respostas



A Figura 9 representa a realidade de um *campus* recente com cursos iniciados em 2014 e, portanto, a maioria dos estudantes ainda o início de suas formações.

Figura 10 - Forma de ingresso no curso

Ranking de Frequência das Respostas



Como proposta institucional, a maioria dos estudantes demonstra ingressar por meio de processos seletivos. Porém, a Figura 10 aponta outras formas de ingresso que favorece a baixa renda, programas de cotas e convênios.

Figura 11 - Série/Período no curso atual

Ranking de Frequência das Respostas

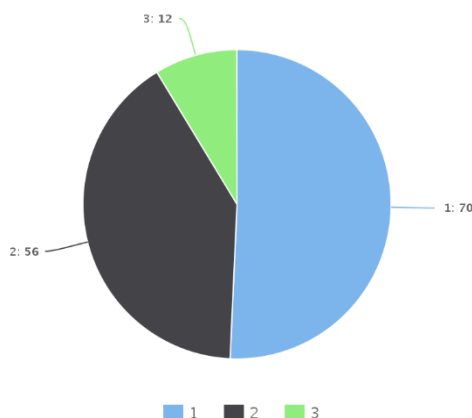
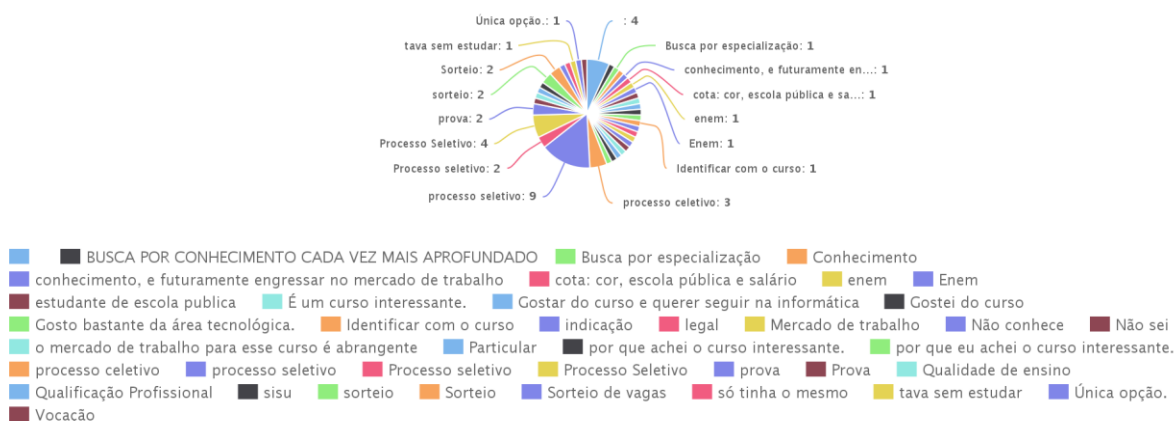


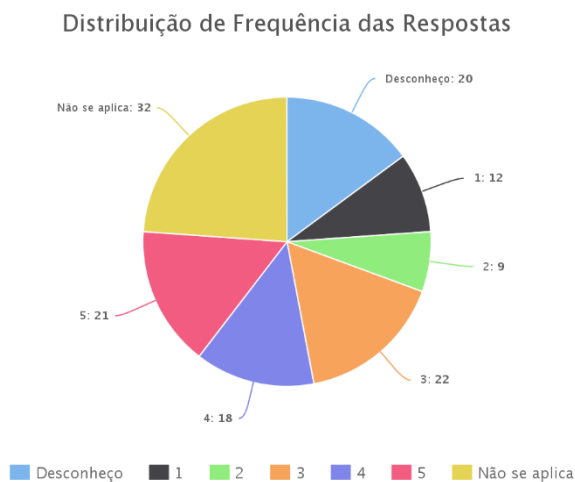
Figura 12 - Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso

Ranking de Frequência das Respostas



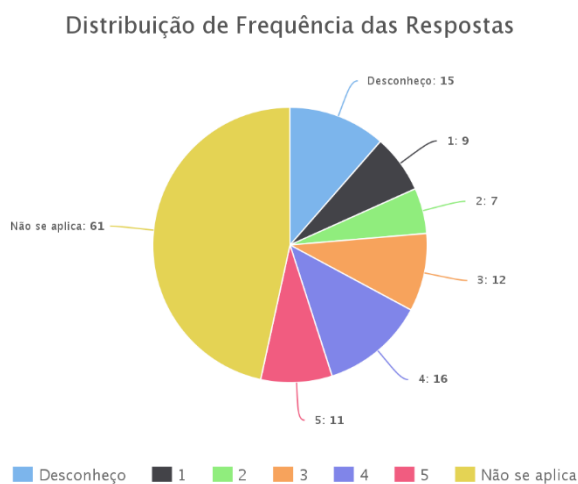
Para este indicador infere-se que cerca de 40% dos alunos atribuem o ingresso pela oportunidade do processo seletivo e vagas disponíveis, não sendo significativa a identificação do estudante com o curso ou mercado de trabalho correspondente.

Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso



Em geral, dos alunos que reconhecem o tempo para ingresso no Instituto Federal, a maioria declarou ter levado de 3 a 5 anos de conclusão do ensino fundamental para entrada, o que representou cerca de 45%, ressaltando que os cursos no campus Canguaretama passaram a ser ofertados somente no ano de 2014.

Figura 14 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso



Em relação ao ensino superior, até o momento da pesquisa o campus apresentava apenas um curso superior representado pelo baixo índice de respostas, porém com maior significância entre 3 a 5 anos.

Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental



Figura 16 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio



As Figuras 15 e 16 demonstram a representatividade de alunos que vêm das escolas públicas de ensino, principalmente aqueles que ingressam no ensino superior, o que sinaliza a oportunidade que o IFRN proporciona de continuidade dos estudos e de forma gratuita na região onde está inserido.

3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA

Quanto a caracterização sociocultural, considerando o universo de 228 alunos, para os 133 respondentes as datas de nascimento são as mais variadas possíveis, contemplando anos de nascimento desde 1958 até 2001.

Figura 17- Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.)

Ranking de Frequência das Respostas

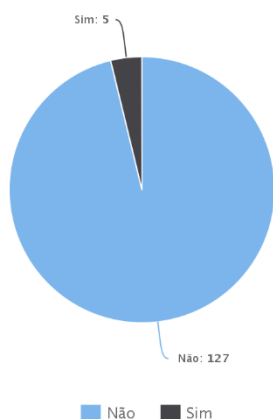
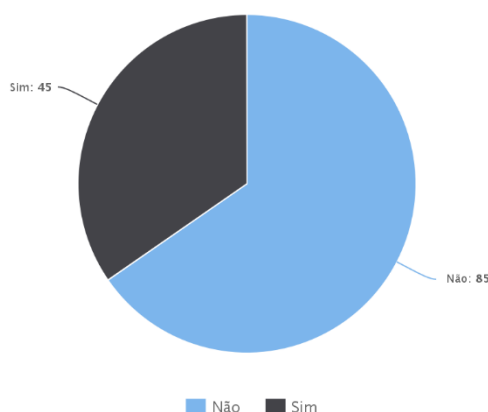


Figura 18- Recebimento de bolsa auxílio institucional

Ranking de Frequência das Respostas



De acordo com as Figuras 17 e 18 as bolsas de auxílio estudantil, até o momento, ainda provém de investimento interno institucional, atendendo cerca de um terço dos alunos do *campus*, um quantitativo representativo considerando o tempo de funcionamento do *campus*.

Figura 19- Cor/etnia/raça



Figura 20- Número de habitantes na moradia

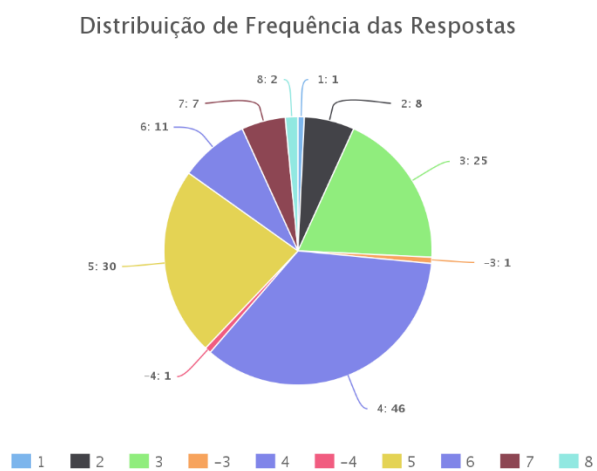


Figura 21- Tipo de moradia

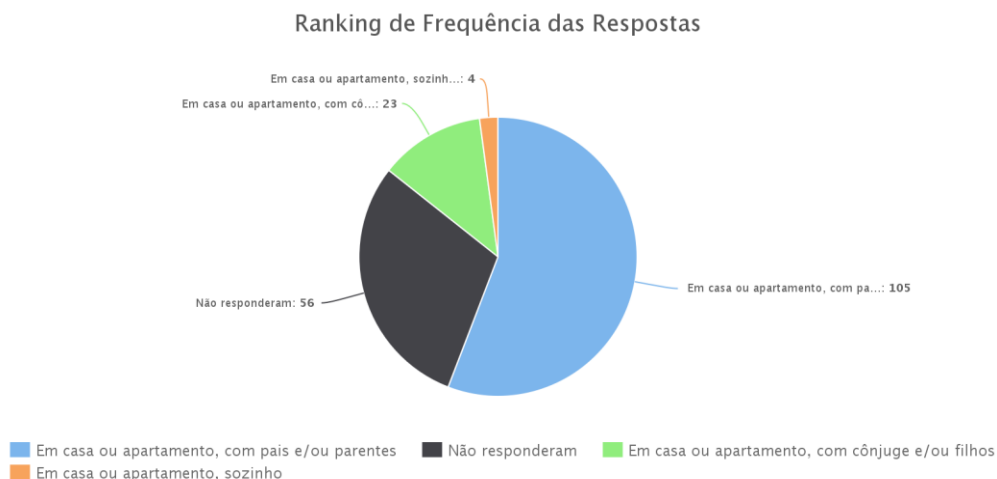
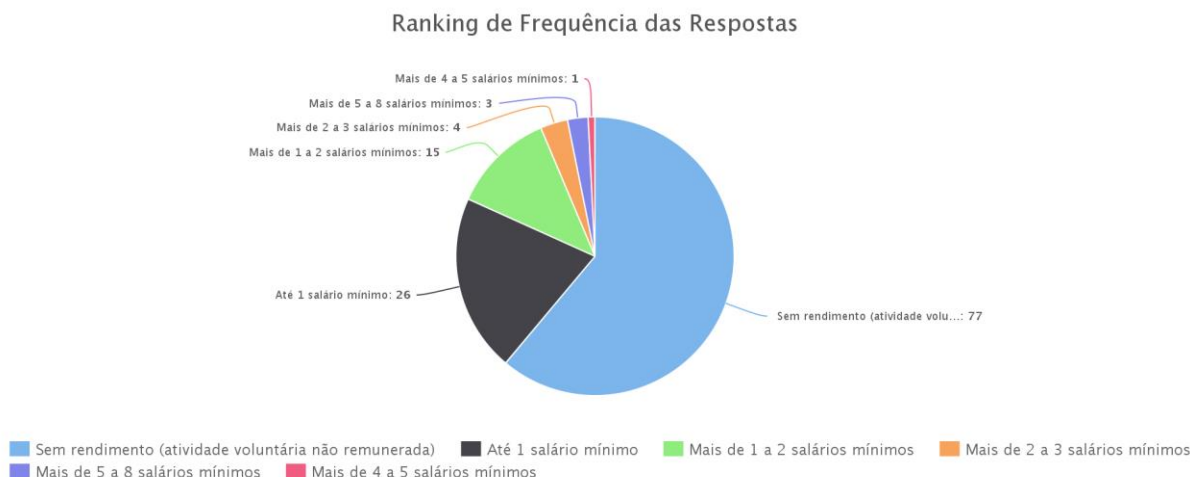


Figura 22 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)

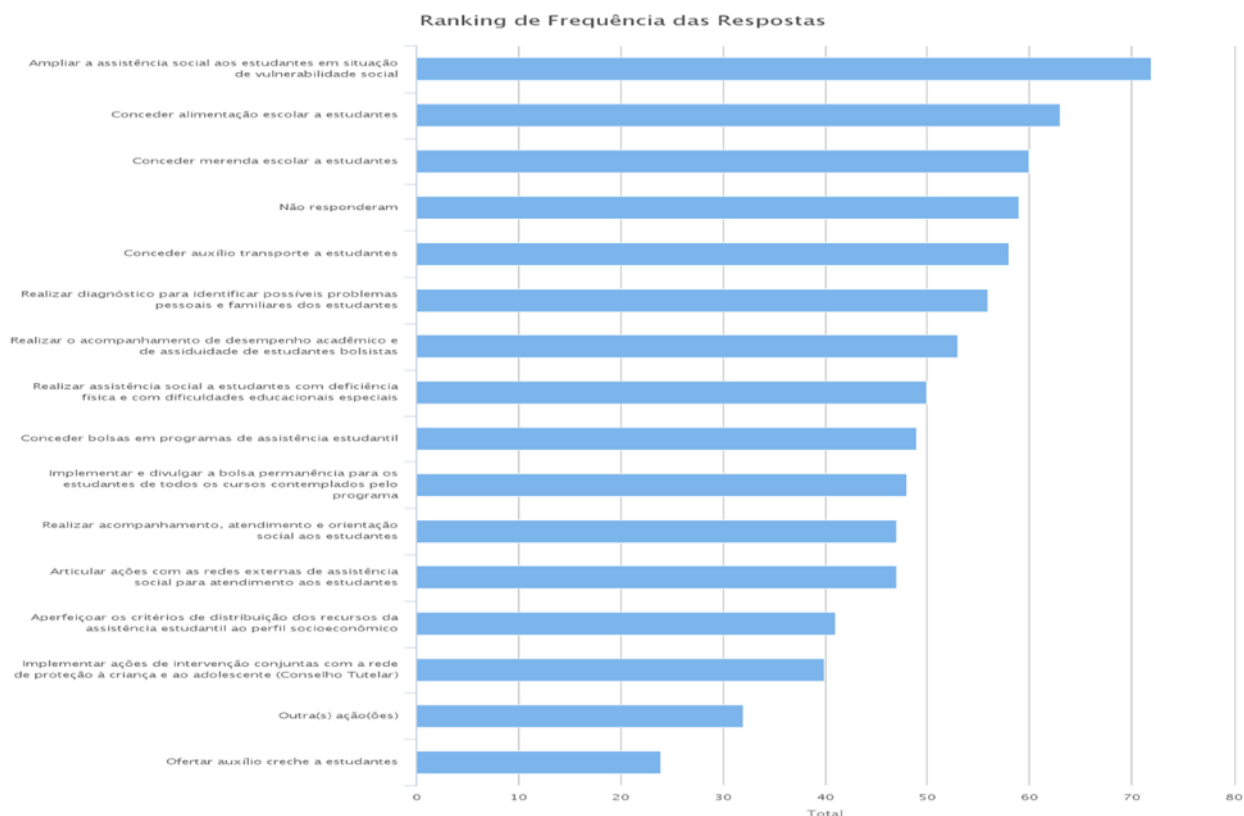


A partir das Figuras 20, 21 e 22, percebe-se que os alunos apresentam vulnerabilidade social evidenciada pela representatividade dos respondentes que afirmaram não ter rendimento ou exercerem uma atividade voluntária não remunerada (acima de 50%) e outra boa parte que disseram ter renda bruta pessoal de até 1 salário mínimo, convivendo em famílias mais numerosas que compartilham a mesma residência. Tais informações permitem inferir que os estudantes do *campus* Canguaretama necessitam de ações de assistência que favoreçam a sua permanência na instituição, a fim de evitar a evasão por questões financeiras. Deve haver cada vez mais esforços, além dos que a instituição já tem feito, para que as questões de renda pessoal não impeçam que os estudantes tenham plenas condições de permanência e êxito em seu curso.

3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACADÊMICAS E DE INOVAÇÃO

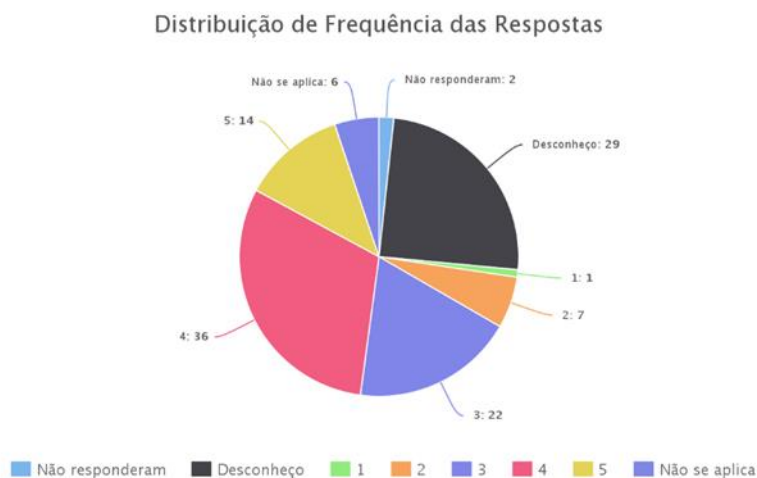
3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

Figura 23 - Principais ações para o planejamento Assistência social



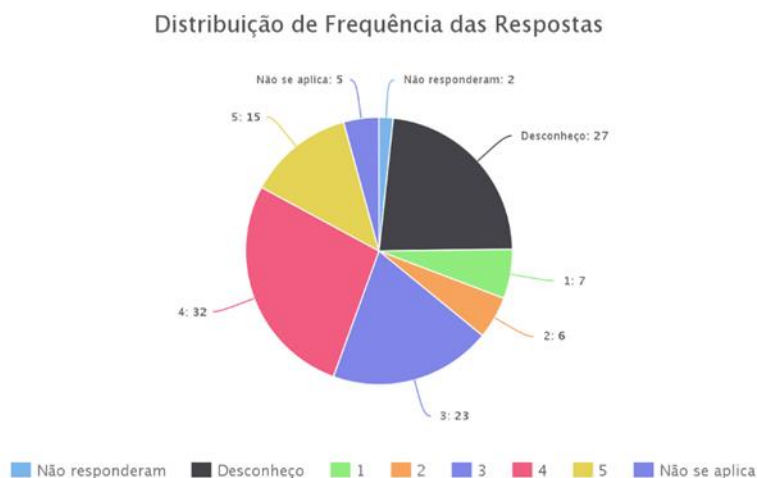
Através da Figura 23, pode-se perceber que as respostas mais frequentes se referem a ações que visam a atenuar questões de vulnerabilidade social dos estudantes, como alimentação e transporte. Diante disso, pode-se concluir que o planejamento de ações para a assistência estudantil deve sempre levar em consideração a situação social e financeira dos alunos. Não se pode negar que muito já tem sido feito, porém é imperativo ter sempre em mente as questões apresentadas acima pois elas podem revelar as maiores necessidades e, portanto, urgência quando se trata de assistir dos estudantes.

Figura 24 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas)



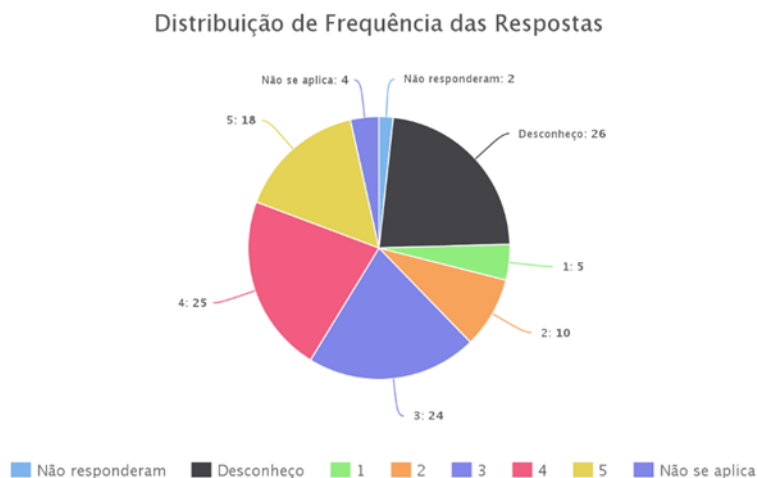
Através da Figura 24, percebe-se bem que as respostas mais frequentes dos respondentes, cerca de 30%, avaliaram em “muito bom” o aspecto avaliado que diz respeito a “Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas). Para 24% dos respondentes avaliaram desconhecer essas ações e 18% dos respondentes avaliaram ser suficiente ou regular tais ações. Percebe-se pelas respostas que mesmo obtendo-se na maior parte das respostas um resultado satisfatório, uma boa parcela dos respondentes avaliou não conhecer tais ações. Diante disso, se faz necessário, portanto, melhorar a divulgação com a finalidade de atender um maior número de estudantes.

Figura 25 - Adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



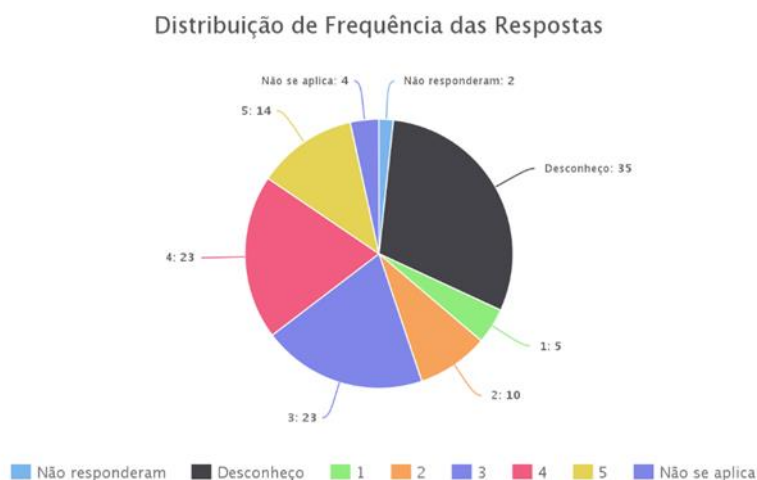
Através da Figura 25, percebe-se bem que as respostas mais frequentes dos respondentes, cerca de 27%, avaliaram em “muito bom” o aspecto avaliado que diz respeito a “Adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social”. Para 23% dos respondentes avaliaram desconhecer essas ações e 19% dos respondentes avaliaram ser suficiente ou regular tais ações. Percebe-se pelas respostas que mesmo obtendo-se na maior parte das respostas um resultado satisfatório, uma boa parcela dos respondentes avaliou não conhecer tais ações. Diante disso, se faz necessário, portanto, melhorar a divulgação com a finalidade de atender um maior número de estudantes que estão em situação de vulnerabilidade social.

Figura 26 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



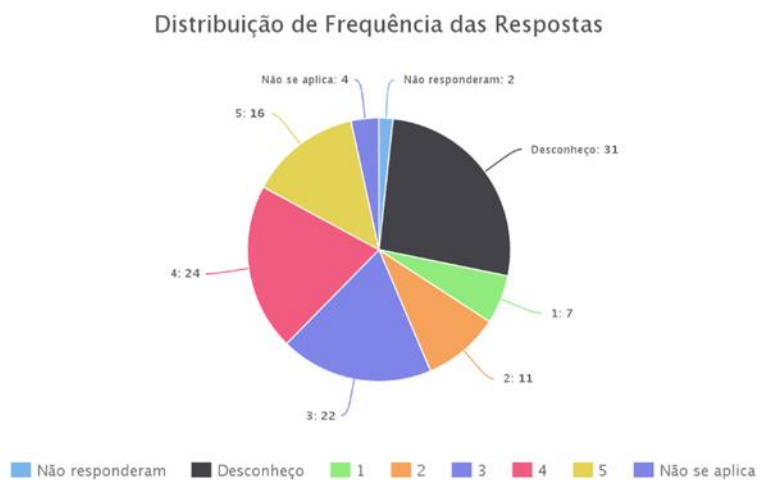
Através da Figura 26, percebe-se bem que as respostas mais frequentes dos respondentes, cerca de 22%, avaliaram desconhecer o aspecto avaliado que diz respeito a “Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social”. Já 21,9% dos respondentes avaliaram ser “muito bom” essas ações, e 19% dos respondentes avaliaram ser suficiente ou regular tais ações. Percebe-se pelas respostas que maior parte dos respondentes avaliaram não conhecer tais ações. Diante disso, se faz necessário, portanto um trabalho de divulgação para melhorar tais ações permitir uma ação mais extensiva aos alunos em situação de vulnerabilidade social.

Figura 27 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



Através da Figura 27, percebe-se bem que as respostas mais frequentes dos respondentes, cerca de 26,46%, avaliaram desconhecer o aspecto avaliado que diz respeito a “Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social”. Para 20,51% dos respondentes avaliaram ser “muito bom” essas ações, e 18,80% dos respondentes afirmaram ser suficiente ou regular tais ações. Percebe-se pelas respostas que maior parte dos respondentes afirmaram não conhecer tais ações. Diante disso, se faz necessário, portanto um trabalho de maior divulgação para melhorar tais ações e permitir uma ação mais extensiva aos alunos em situação de vulnerabilidade social.

Figura 28 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



Através da Figura 28, percebe-se bem que as respostas mais frequentes dos respondentes, cerca de 26,46%, avaliaram desconhecer o aspecto avaliado que diz respeito a “Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social”. Para 20,51% dos respondentes avaliaram ser “muito bom” essas ações, e 18,80% dos respondentes afirmaram ser suficiente ou regular tais ações. Percebe-se pelas respostas que maior parte dos respondentes afirmaram não conhecer tais ações. Diante disso, se faz necessário, portanto um trabalho de maior divulgação para melhorar tais ações e permitir uma ação mais extensiva aos alunos em situação de vulnerabilidade social.

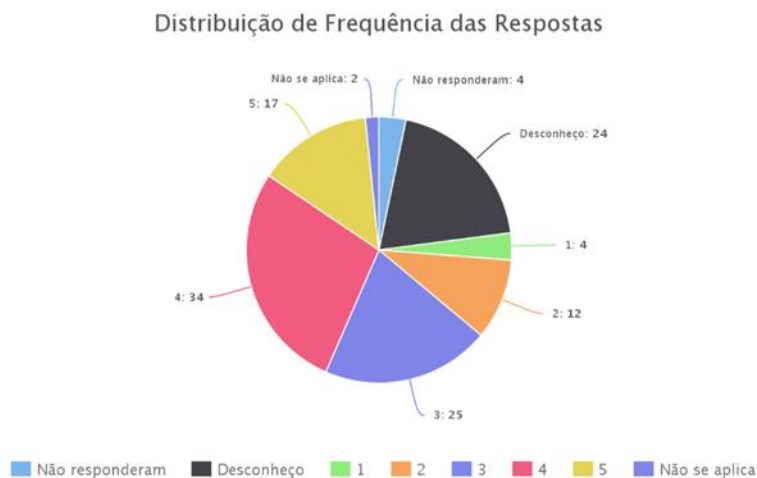
3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Figura 29 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde



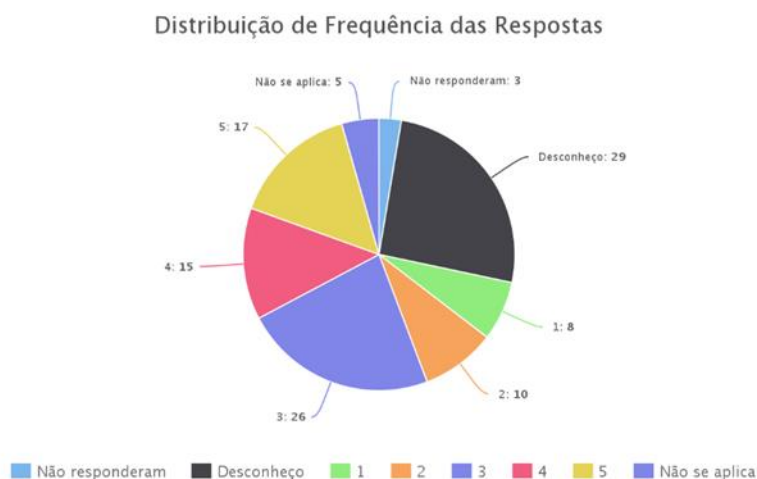
Através da Figura 29, pode-se perceber que as respostas mais frequentes se referem a ações que visam fornecer orientação aos estudantes, além disso, também articular ações com as redes externas de saúde para o atendimento aos estudantes. Diante disso, pode-se concluir que o planejamento de ações para a assistência à saúde estudantil deve sempre levar em consideração a falta de acesso a programas de saúde por parte desses estudantes.

Figura 30 - Contribuição dos programas de assistência à saúde para a permanência e êxito do estudante



Através da Figura 30, percebe-se bem que as respostas mais frequentes dos respondentes, cerca de 25,66%, avaliaram desconhecer o aspecto avaliado que diz respeito a “Contribuição dos programas de assistência à saúde para a permanência e êxito do estudante”. Para 23% dos respondentes avaliaram ser suficiente ou regular tais ações. E 15,04% dos respondentes avaliaram como excelente. Diante disso, pode-se concluir que boa parte dos entrevistados desconhecem os programas de assistência à saúde estudantil e que esse aspecto influencia na permanência do estudante, sendo necessário uma maior divulgação dessas ações.

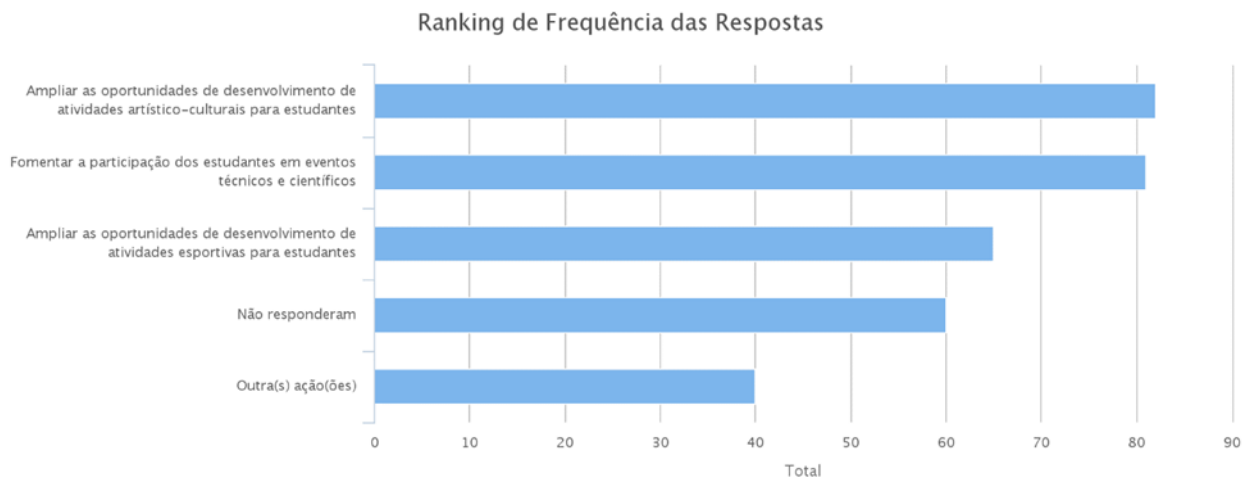
Figura 31 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico



Através da Figura 31, percebe-se bem que as respostas mais frequentes dos respondentes, cerca de 40,70%, avaliaram desconhecer o aspecto avaliado que diz respeito a “Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico”. Para 19,82% dos respondentes avaliaram ser suficiente ou regular tais ações, e 10,61% avaliaram não existir (Embora deve existir) essas ações. Percebe-se pelas respostas que maior parte dos respondentes afirmaram não conhecer tais ações, e outra parcela avaliaram não existir. Diante disso, se faz necessário, portanto, um trabalho de divulgação para melhorar tais ações.

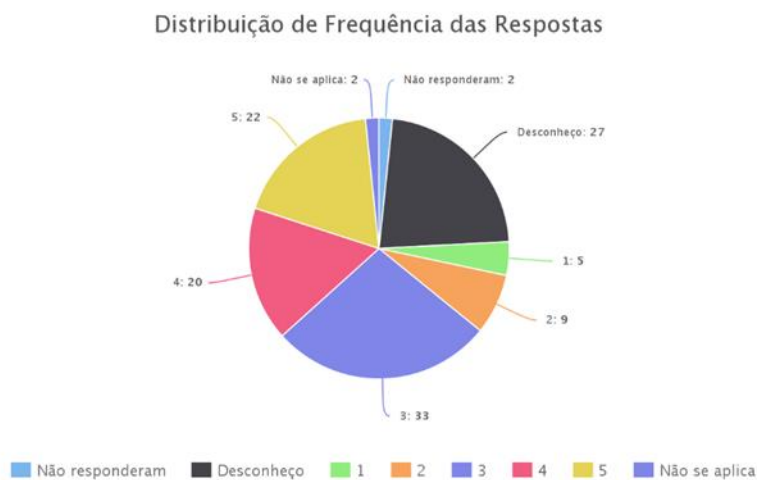
3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL

Figura 32 - Principais ações para o planejamento - Formação integral



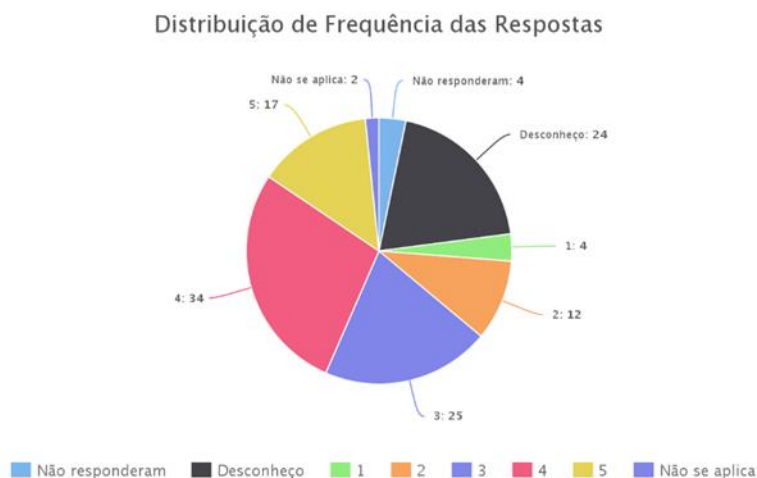
Através da Figura 32, pode-se perceber que as respostas mais frequentes referem-se a ações para ampliar as oportunidades de desenvolvimento de atividades artístico-culturais para estudantes como Principais ações para o planejamento – Formação Integral, além disso, Fomentar a participação dos estudantes em eventos técnicos e científicos. Diante disso, pode-se concluir que o planejamento de ações para a Formação Integral estudantil deve sempre ser uma meta a ser melhorada.

Figura 33 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários)



Através da Figura 33, percebe-se bem que as respostas mais frequentes dos respondentes, cerca de 27,5%, avaliaram ser “suficiente ou regular” o aspecto avaliado que diz respeito a “Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários)”. Já 22,5% dos respondentes avaliaram desconhecer essas ações, e 18,33% dos respondentes avaliaram como “excelente” tais ações. Diante disso, se faz necessário, portanto melhorar o programa de apoio financeiro aos estudantes na participação em eventos, permitindo atender um maior número de beneficiados.

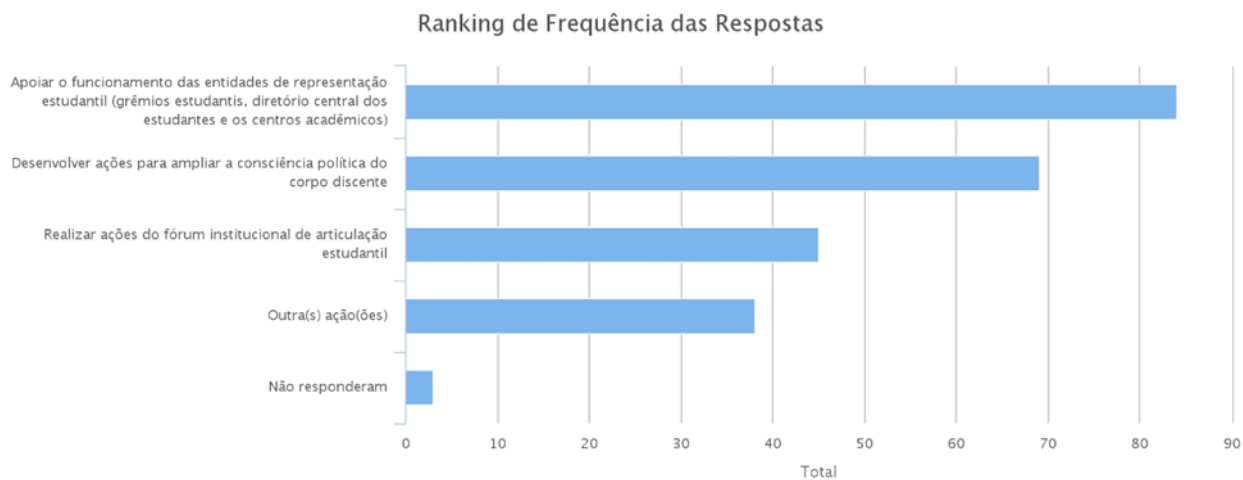
Figura 34 - Contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artístico-culturais e desportivas



Através da Figura 34, percebe-se bem que as respostas mais frequentes dos respondentes, cerca de 27,86%, avaliaram em “muito bom” o aspecto avaliado que diz respeito a “Contribuição, para a formação sócio profissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artístico-culturalis e desportivas”. Já 20,49% dos respondentes avaliaram ser suficiente ou regular tais ações, e 19,67% dos respondentes avaliaram desconhecer essas ações. Percebe-se pelas respostas que mesmo obtendo-se na maior parte das respostas um resultado satisfatório, uma boa parcela dos respondentes avaliou como regular ou não conhecer tais ações. Diante disso, se faz necessário, portanto, melhorar a divulgação do programa com a finalidade de atender um maior número de estudantes.

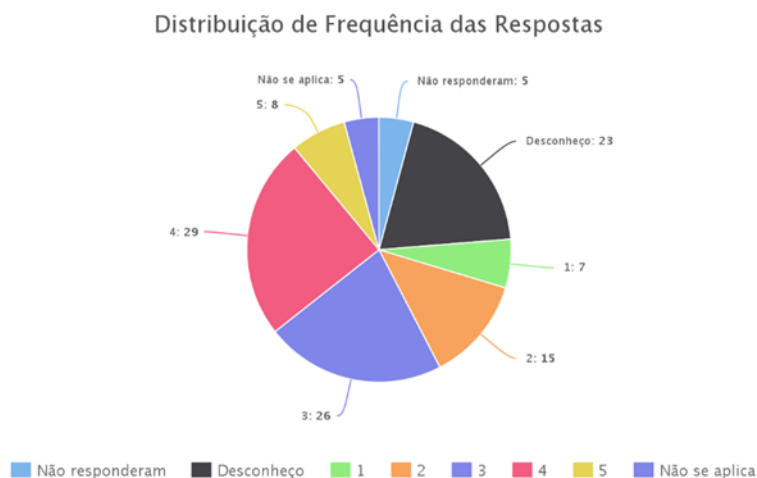
3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Figura 35 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil



Através da Figura 35, pode-se perceber que as respostas mais frequentes se referem a ações para Apoiar o funcionamento das entidades de representação estudantil (grêmios estudantis, diretório central dos estudantes e os centros acadêmicos), como Principais ações para o planejamento Representação Estudantil, além disso Desenvolver ações para ampliar a consciência política do corpo discente. Diante disso, pode-se concluir que ações estão sendo feitas com o intuito de apoiar mais as representações estudantis dentro da instituição, permitindo que os estudantes adquiram uma maturidade a respeito dos seus direitos e deveres.

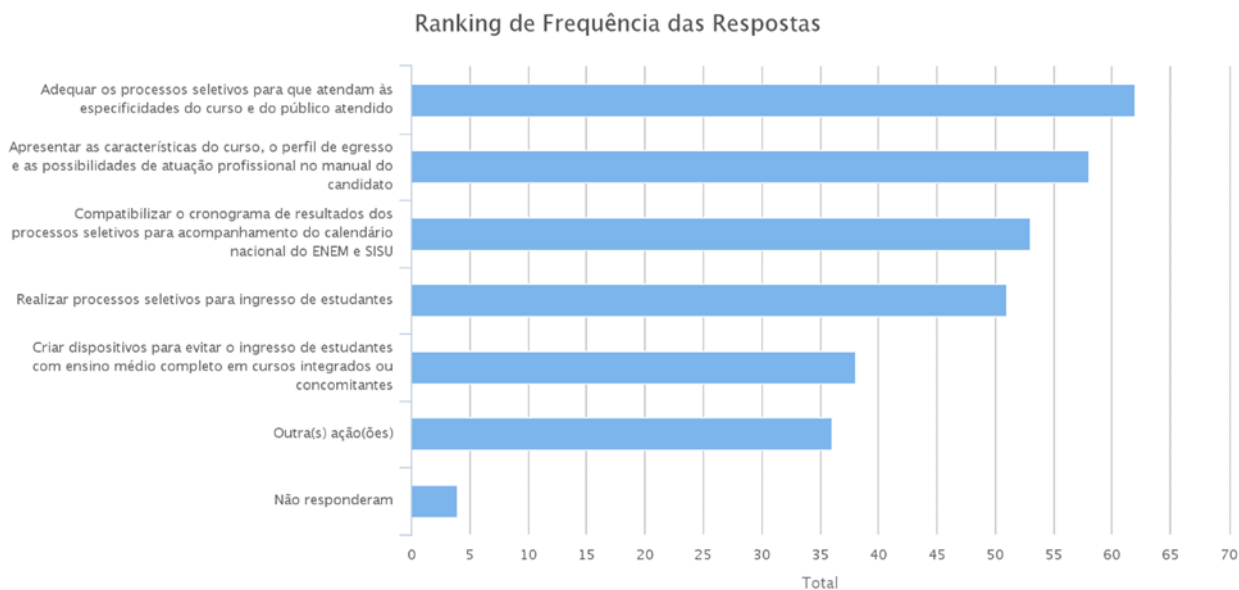
Figura 36 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis



Através da Figura 36, percebe-se bem que as respostas mais frequentes dos respondentes, cerca de 24,57%, avaliaram em “muito bom” o aspecto avaliado que diz respeito a “Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis. Já 22,03% dos respondentes avaliaram ser “suficiente ou regular” tais ações, e 19,49% dos respondentes avaliaram “desconhecer” essas ações. Percebe-se pelas respostas que mesmo obtendo-se na maior parte das respostas um resultado satisfatório, uma boa parcela dos respondentes avaliou “suficiente/regular, ou não conhecer tais ações. Diante disso, se faz necessário, portanto melhorar a divulgação sobre o papel das representações estudantis, e buscar fortalecer ainda mais essas representações.

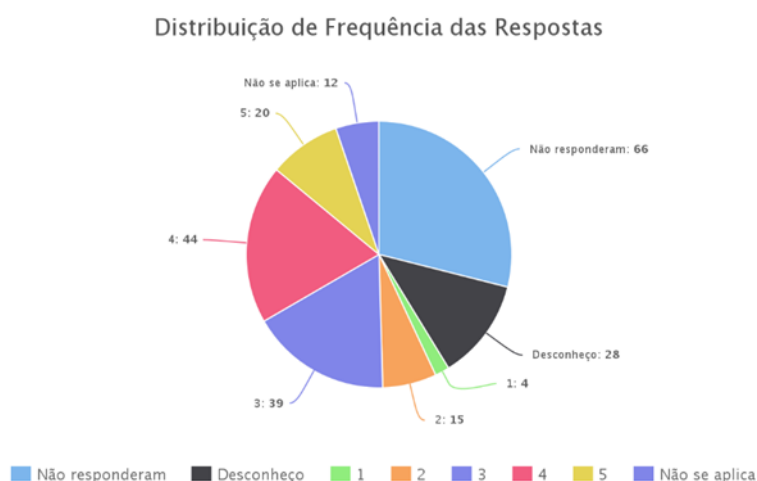
3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE

Figura 37 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente



Através da Figura 37, pode-se perceber que as respostas mais frequentes referem-se a ações que visam adequar os processos seletivos para que atendam às especificidades do curso e do público atendido, e apresentar as características do curso, o perfil de egresso e as possibilidades de atuação profissional no manual do candidato.

Figura 38 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes

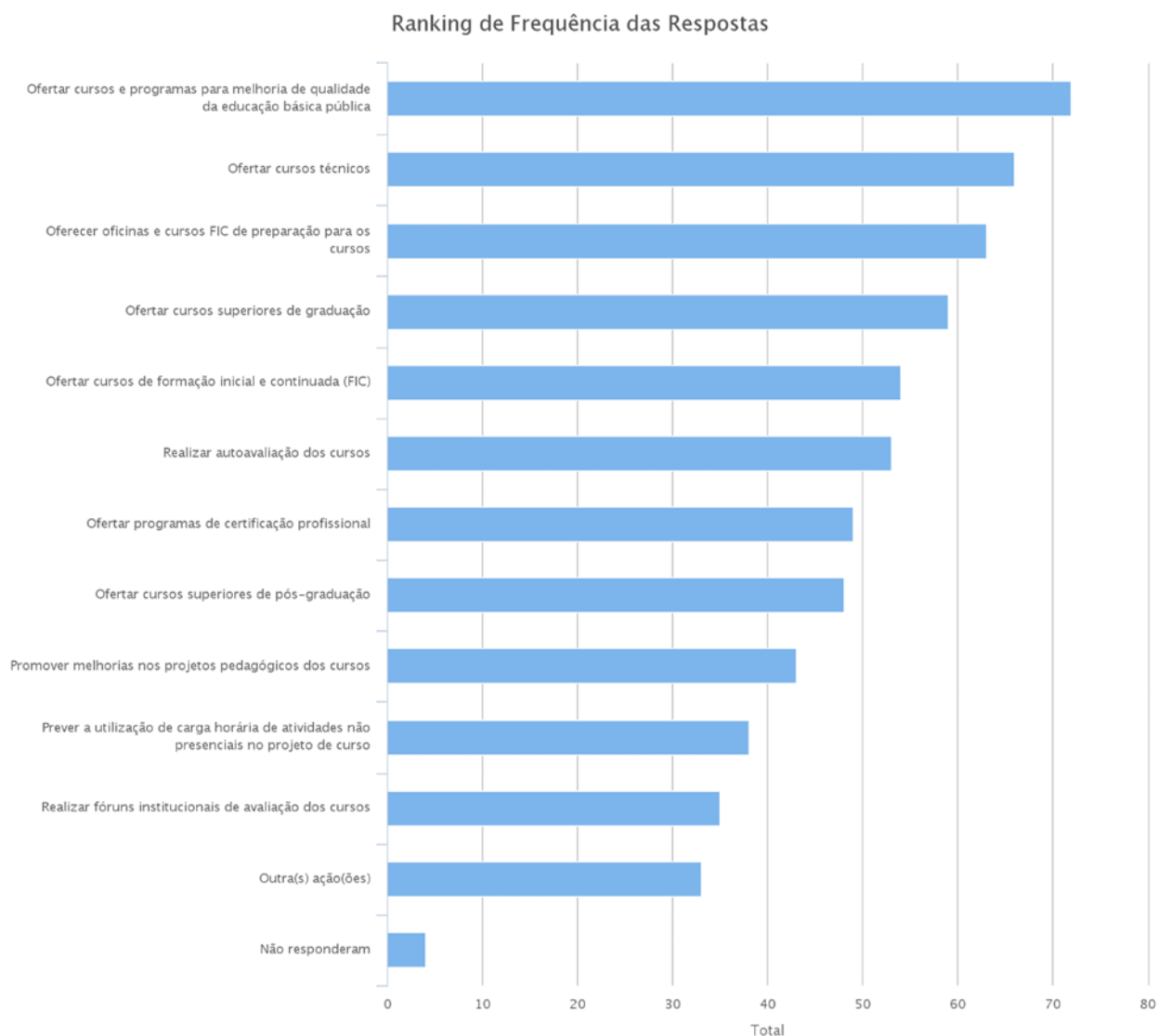


Através da Figura 38, percebe-se bem que as respostas mais frequentes dos respondentes, cerca de 28,94%, não responderam sobre esse aspecto avaliado que diz respeito a “Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes”. Já 19,29%

dos respondentes avaliaram ser “muito bom” tais ações, e 17,10% dos respondentes avaliaram “suficiente/regular” essas ações. Percebe-se pelas respostas que a maior parte dos participantes da avaliação não desejaram responder, mas uma boa parcela dos respondentes avaliou “muito bom”, tais ações. Diante disso, se faz necessário, portanto melhorar a divulgação sobre o processo de ingresso de estudantes, e buscar melhorias para esse processo.

3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL

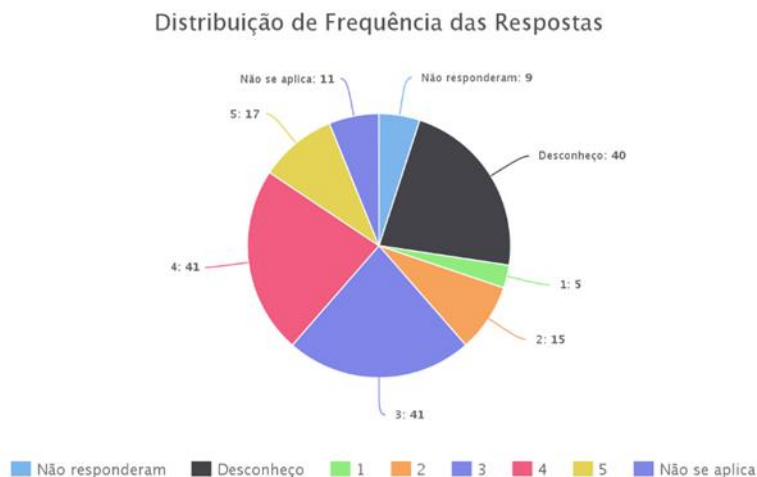
Figura 39 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional



Através da Figura 39, pode-se perceber que as respostas mais frequentes se referem a ações que visam ofertar cursos e programas para melhoria de qualidade da

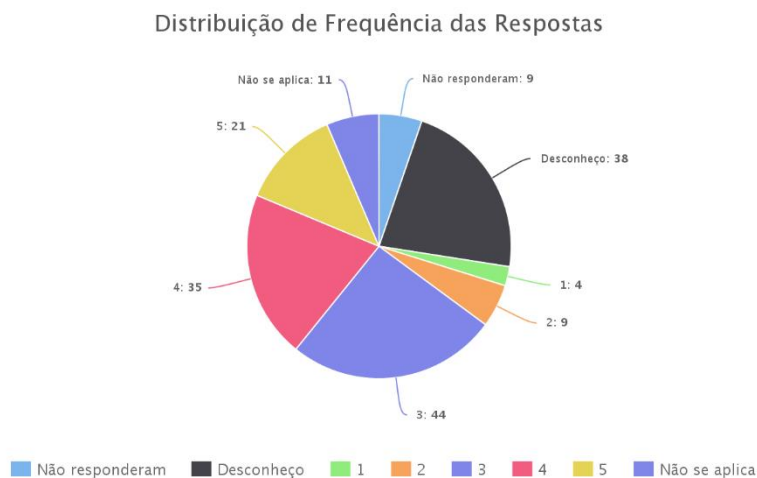
educação básica pública, ofertando cursos técnicos, incluindo ofertas de oficinas e cursos FIC de preparação para esses cursos.

Figura 40 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental



Através da Figura 40, percebe-se bem que as respostas mais frequentes dos respondentes, cerca de 22,9%, avaliaram ser “muito bom” o aspecto avaliado que diz respeito a “Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental”. Já 22,7,29% dos respondentes avaliaram como “suficiente/regular”, e 22,34% dos respondentes desconhecem essas ações. Diante disso, percebe-se que mesmo sendo essas ações positivas ainda se faz necessário uma análise sobre a adequação do curso as demandas efetivas.

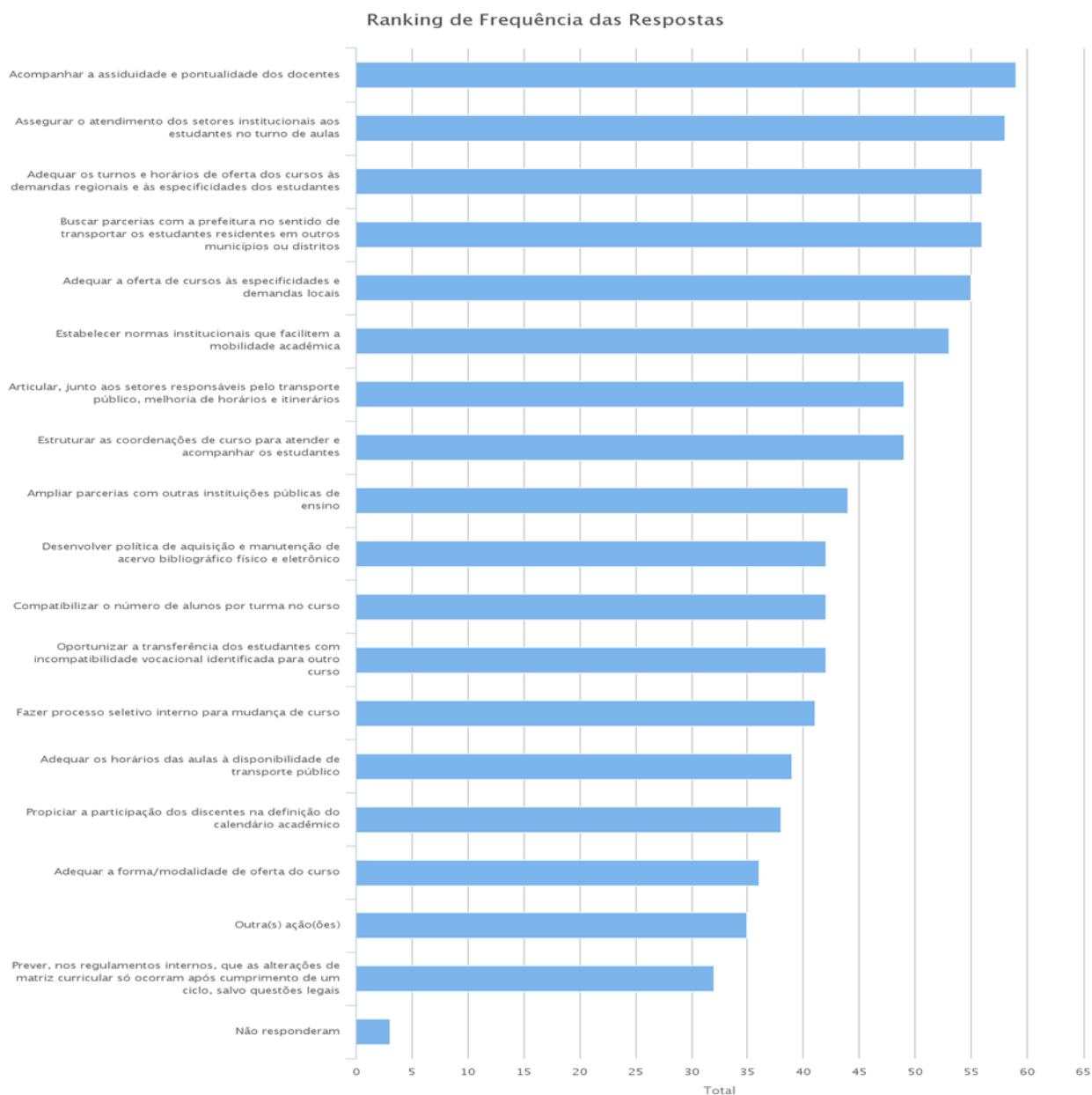
Figura 41 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso



Através da Figura 41, percebe-se bem que as respostas mais frequentes dos respondentes, cerca de 25,73%, avaliaram ser “suficiente/regular” o aspecto avaliado que diz respeito a “Adequação das modalidades de prática profissional do curso”. Já 22,22% dos respondentes avaliaram desconhecer essas ações, e 20,46% dos respondentes avaliaram em “muito bom” essas ações. Diante disso, percebe-se que se faz necessário uma melhor adequação das modalidades de prática profissional do curso.

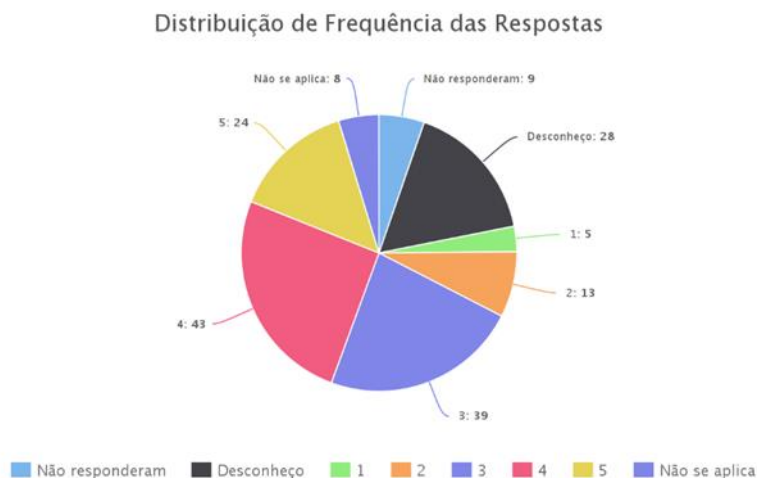
3.1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Figura 42 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica



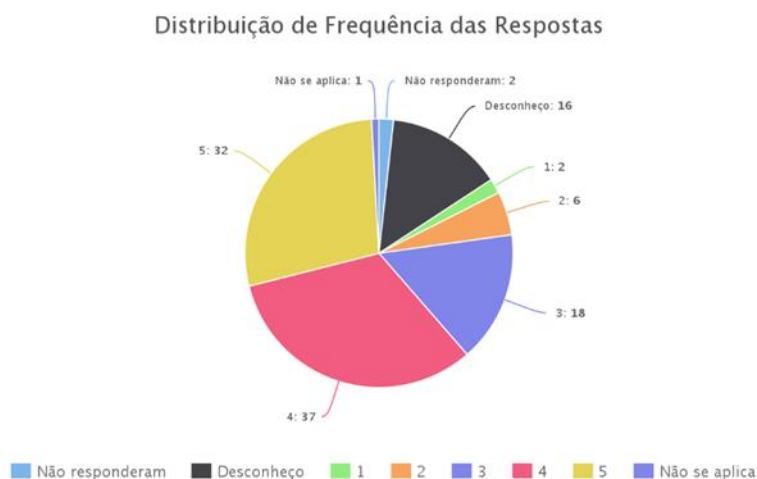
Através da Figura 42, pode-se perceber que as respostas mais frequentes se referem ao Acompanhamento da assiduidade e pontualidade dos docentes, assim como adequar os turnos e horários de oferta dos cursos às demandas regionais e às especificidades dos estudantes como Principais ações para o planejamento da Administração acadêmica.

Figura 43 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso



Através da Figura 43, percebe-se bem que as respostas mais frequentes dos respondentes, cerca de 25,73%, avaliaram ser “muito bom” o aspecto avaliado que diz respeito a “Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso”. Já 23,07% dos respondentes avaliaram como “suficiente/regular” essas ações, e 16,56% dos respondentes desconhecem essas ações. Diante disso, conclui-se que tem sido satisfatório o acesso ao material didático, mas que deverá sempre existir avanços na melhoria dessas ações.

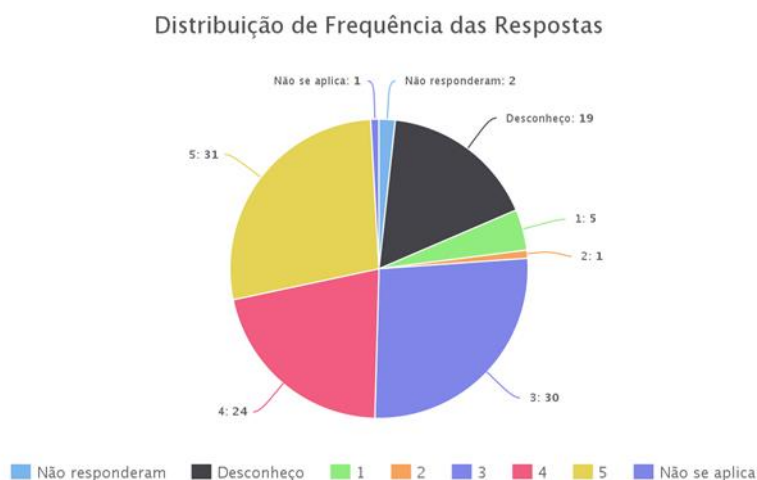
Figura 44 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula



Através da Figura 44, percebe-se bem que as respostas mais frequentes dos respondentes, cerca de 32,45%, avaliaram ser “muito bom” o aspecto avaliado que diz

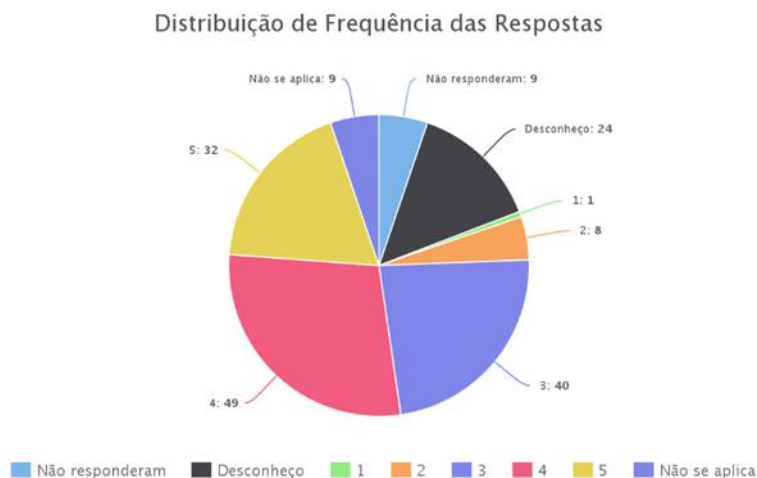
respeito a “Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula”. Já 28,07% dos respondentes avaliaram como “excelente” essas ações, e 15,78% dos respondentes avaliaram como “suficiente/regular” essas ações. Diante disso, conclui-se que tem sido satisfatório a adequação do número de alunos para realização de atividades durante as aulas.

Figura 45 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios



Através da Figura 45, percebe-se bem que as respostas mais frequentes dos respondentes, cerca de 27,43%, avaliaram ser “excelente” o aspecto avaliado que diz respeito a “Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios”. Já 26,54% dos respondentes avaliaram como “suficiente/regular” essas ações, e 21,23% dos respondentes avaliaram como “muito bom” essas ações. Diante disso, conclui-se que tem sido satisfatório a adequação do número de alunos para realização de atividades em laboratórios, mas que se deve buscar um melhoramento nessa adequação.

Figura 46 - Adequação do turno de oferta do curso



Através da Figura 46, percebe-se bem que as respostas mais frequentes dos respondentes, cerca de 28,48%, avaliaram ser “muito bom” o aspecto avaliado que diz respeito a “Adequação do turno de oferta do curso”. Já 23,25% dos respondentes avaliaram como “suficiente/regular” essas ações, e 18,60% dos respondentes avaliaram como “excelente” essas ações. Diante disso, conclui-se que tem sido satisfatório a adequação dos turnos para os cursos ofertados.

3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

O gráfico o qual se refere as ações de planejamento voltadas para o processo ensino e aprendizagem ficou extenso e com dificuldades de leitura e compreensão através de figura. Porém, os principais aspectos apontados foram: o acompanhamento dos estudantes com problemas recorrentes de assiduidade ou pontualidade, a ampliação do acompanhamento, atendimentos e orientações psicopedagógicas aos estudantes e o fornecimento de orientação profissional aos estudantes (apontados por mais de 50% dos respondentes). Com uma porcentagem semelhante de respostas foram elencadas também o fortalecimento das atividades práticas nos cursos e o desenvolvimento de ações de conscientização do estudante sobre a importância da rotina diária de estudo (cerca de 45% das respostas), seguidos das ações de auxílio a família no estímulo aos estudos, o contato com estudantes evadidos para identificar e registrar os motivos da evasão e a ampliação do apoio pedagógico aos docentes. Foram também elencadas o

desenvolvimento de ações sistematizadas de suporte à aprendizagem (monitoria, curso de nivelamento, tutoria, grupos de estudo, educação tutorial, aulas de reforço e recuperação paralela); adequação dos horários e a metodologia dos programas de monitoria e centros de aprendizagem, adaptando-os à realidade dos estudantes e às suas dificuldades de aprendizagem (com cerca de 40% nas respostas).

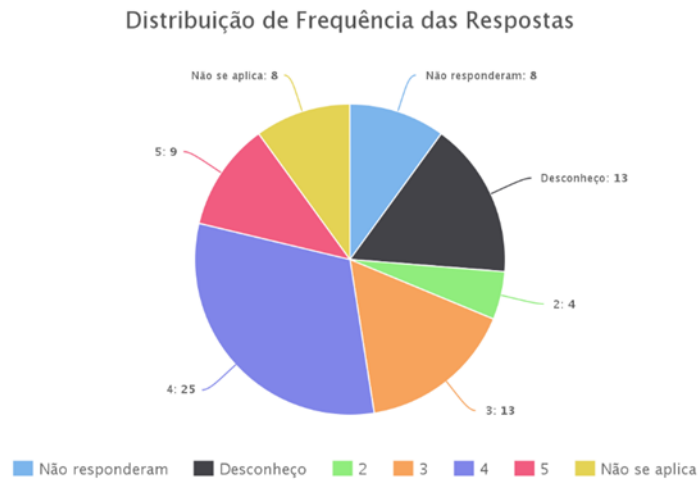
Resumidamente as principais ações relativas ao processo ensino aprendizagem conduzem, primariamente, na orientação dos estudantes e apoio a práticas que auxiliem nos estudos e conseqüentemente, em seu êxito e permanência, acompanhadas de ações junto aos pais e docentes na facilitação deste processo.

Figura 47 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante



Cerca de 60 % dos respondentes aprovam a relação e influência do acompanhamento pedagógico no desenvolvimento da sua aprendizagem.

Figura 48 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho



A maioria dos entrevistados concorda com a adequação do perfil profissional em relação ao mercado de trabalho, porém uma significativa parcela também a desconhece.

Figura 49 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio

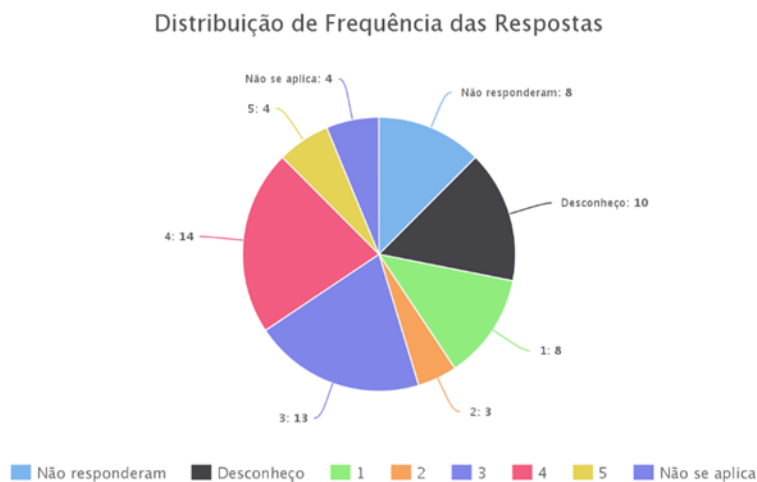
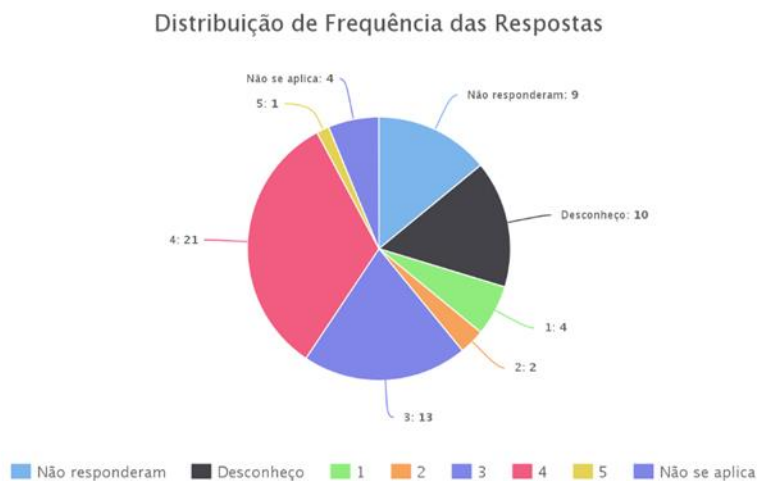


Figura 50 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos



Cerca de 48% dos docentes respondentes reconhecem um bom desenvolvimento dos alunos do ensino técnico integrado, representado pelos conceitos de 3 a 5, bem como dos conhecimentos técnicos específicos.

Figura 51 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma

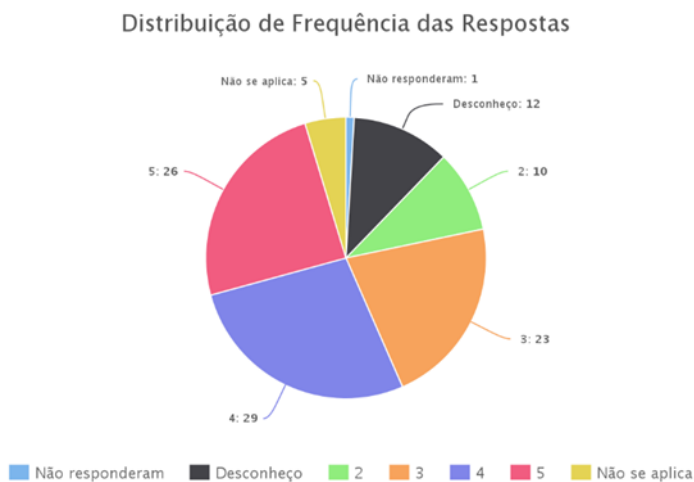
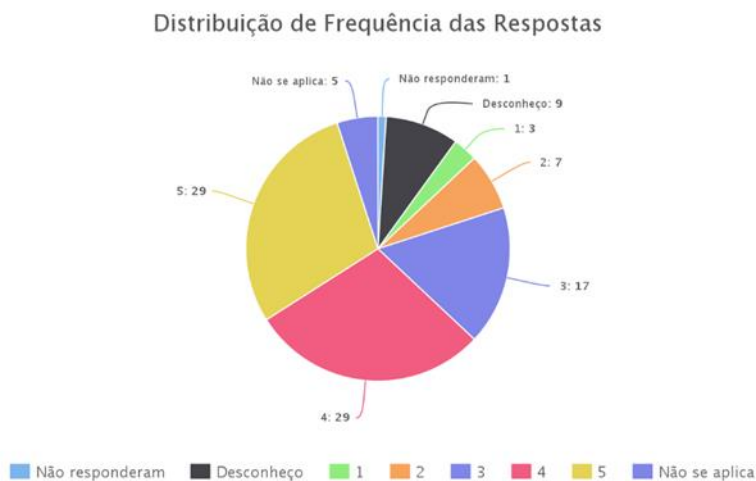


Figura 52 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes



Cerca de 72% dos respondentes, dentre gestores, etep e estudantes, acreditam que os docentes atendem satisfatoriamente os indicadores de comprometimento com o ensino e diálogo com os alunos, revelando a dedicação docente para o desenvolvimento de qualidade institucional.

Figura 53 - Domínio dos conteúdos pelos professores

Distribuição de Frequência das Respostas

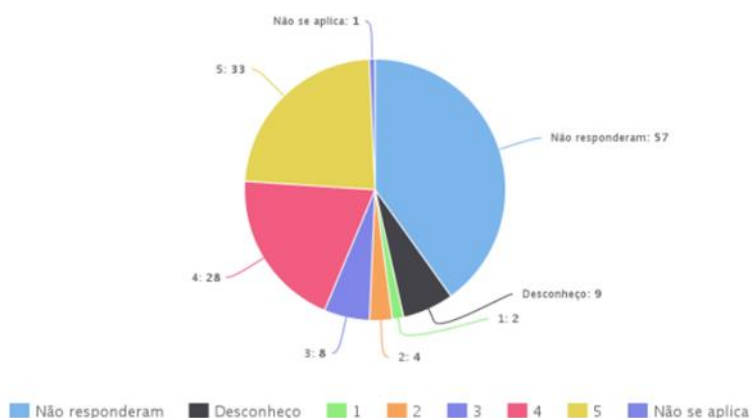
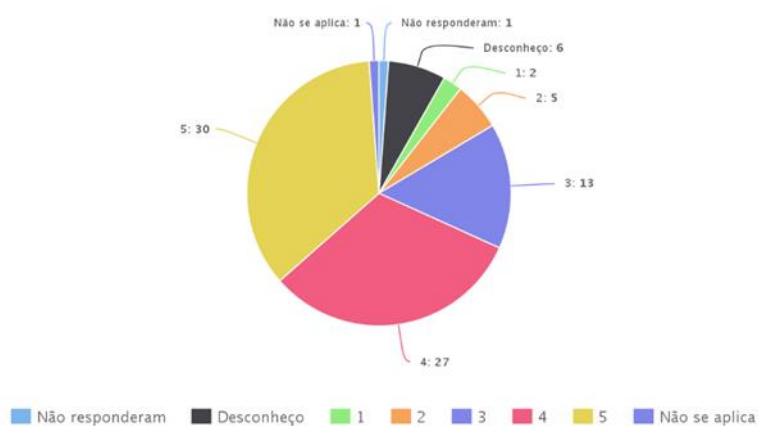


Figura 54 - Assiduidade e pontualidade dos professores

Distribuição de Frequência das Respostas



De acordo com as figuras acima, os professores apresentam bons índices de assiduidade e pontualidade as aulas, porém os estudantes ainda não demonstram aptidão para reconhecerem o domínio de conteúdo dos professores.

Figura 55 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula

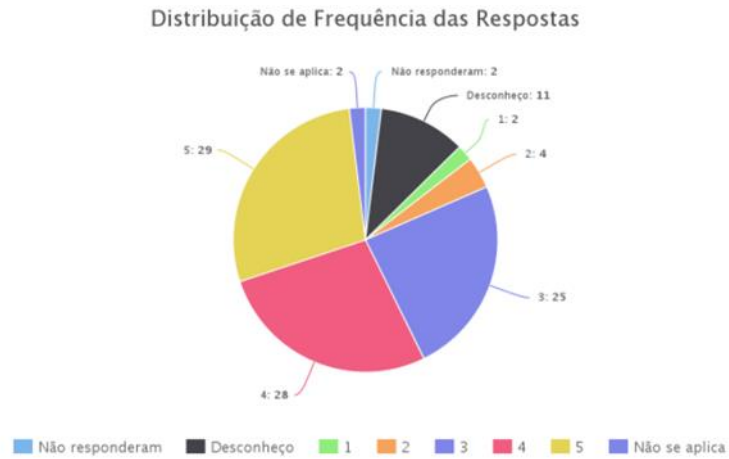


Figura 56 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano

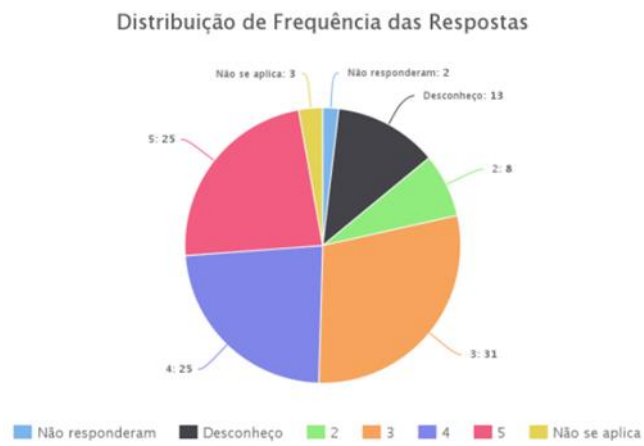
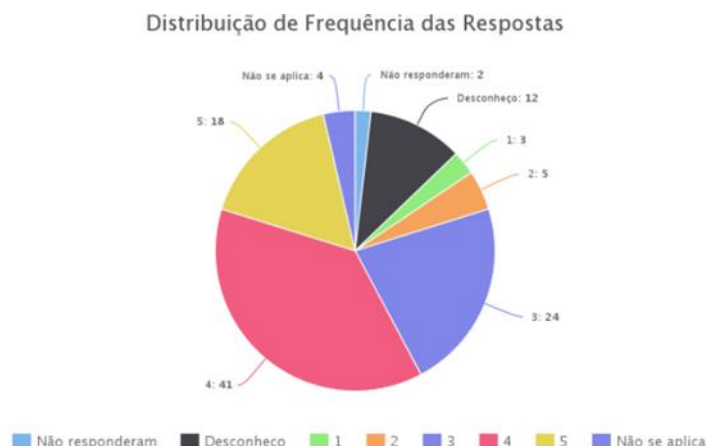


Figura 57 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula



Em relação as propostas didáticas desenvolvidas pelos docentes, dentre conteúdos, metodologias aplicadas ao cotidiano do aluno e coerência das atividades pedagógicas, mais de 70% dos respondentes atribuem conceitos significativamente satisfatórios.

Figura 58 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso



Observa-se que no campus Canguaretama os estudantes atribuem conceitos muito bons referentes ao atendimento de suas expectativas quanto aos cursos, uma vez que mais de 50% aponta conceitos de 4 a 5.

Figura 59 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados

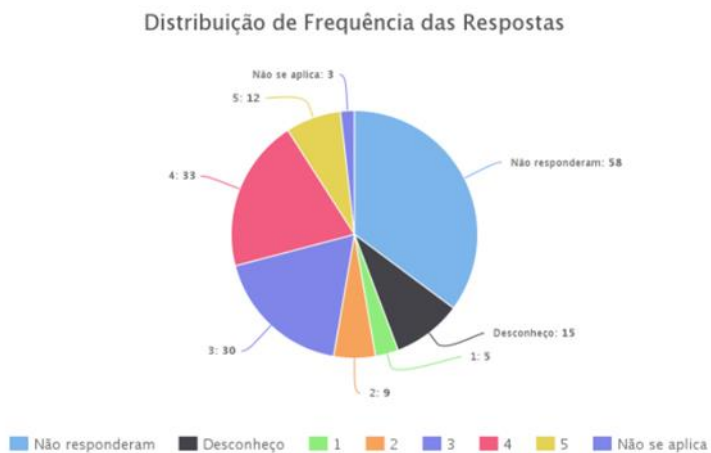


Figura 60 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem

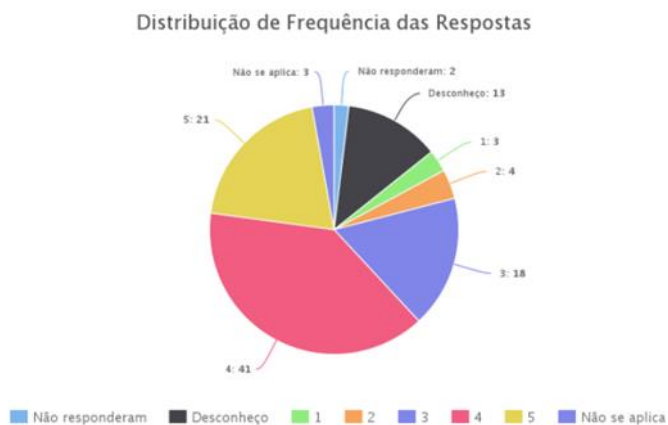
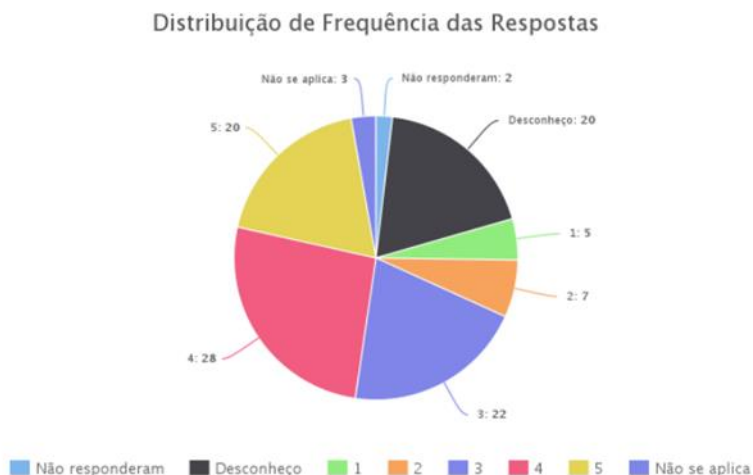


Figura 61 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante (seminário de integração)



Embora alguns estudantes não tenham respondido a esta questão, dos respondentes, foi satisfatória a adequação de recursos e estratégias didáticas utilizadas no campus, assim como a adequação de programas de orientação educacional por meio do apoio psicopedagógico e acolhimento ao ingressante.

Figura 62 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem

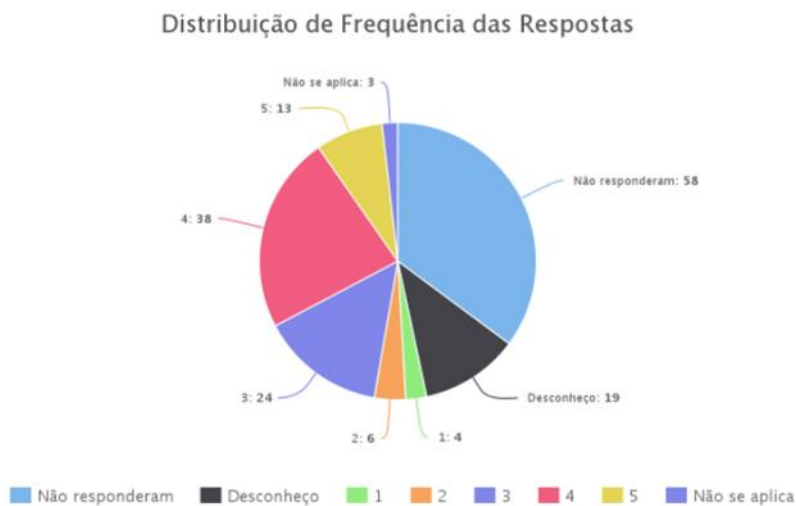


Figura 63 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização

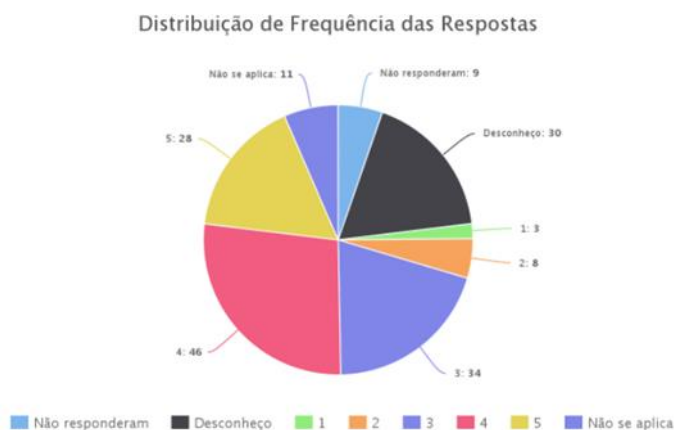
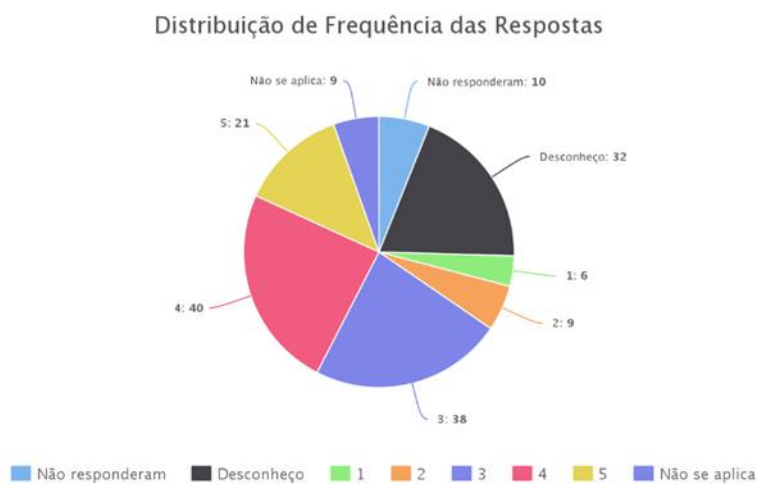


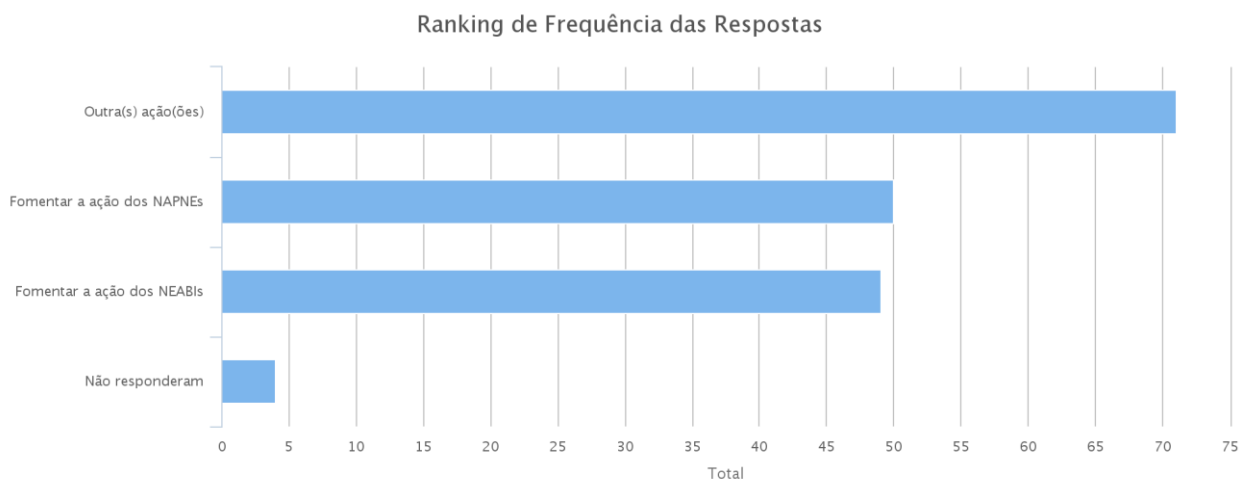
Figura 64 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade



No que diz respeito às aulas de campo e visitas técnicas, os respondentes demonstram satisfação quanto a organização, qualidade e quantidade destas ações.

3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE

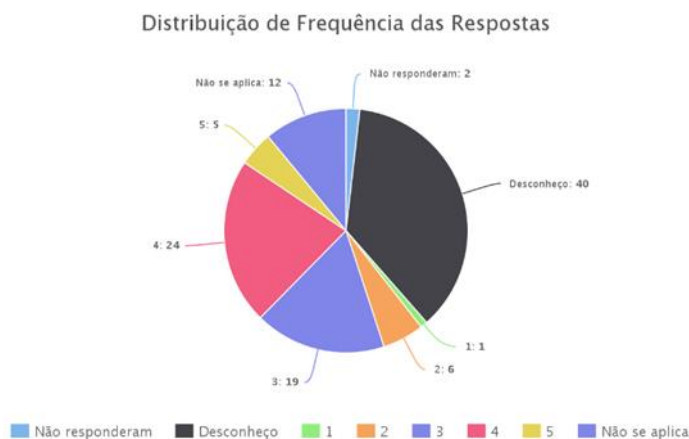
Figura 65 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade



A maior parte dos respondentes acreditam que a inclusão e diversidade no campus ocorre por meio de outras ações, seguido de ações que fomentam os NAPNEs e NEABIs.

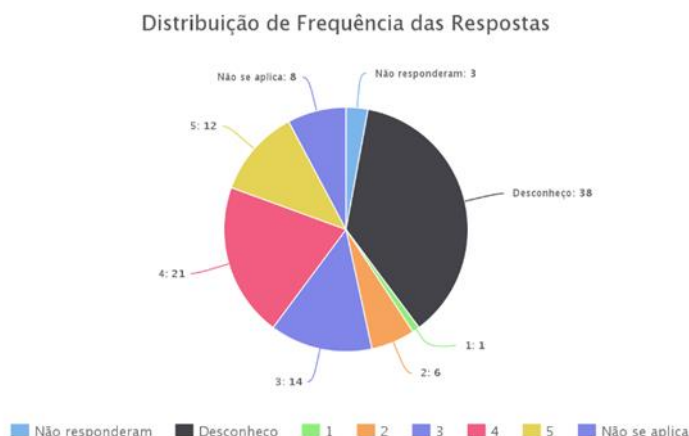
3.1.2.10 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Figura 66 - Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação



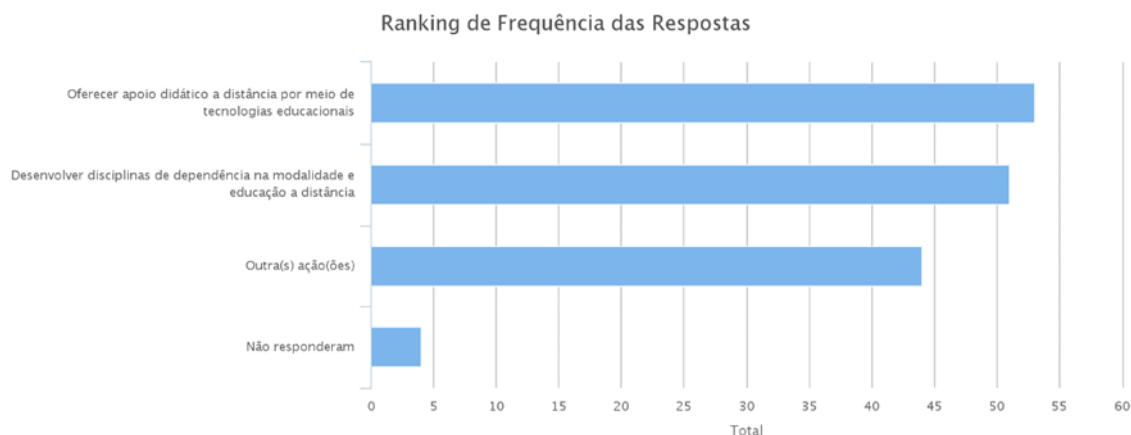
O gráfico 66 deixa evidenciado que grande parte dos respondentes do campus Canguaretama, 40 de um total de 109, desconhecem a adequação do acesso à internet e a redes sociais para fins de formação, enquanto que 48 atribuíram nota de 3 a 5, caracterizando, assim, uma boa avaliação de tal item.

Figura 67 - Adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais



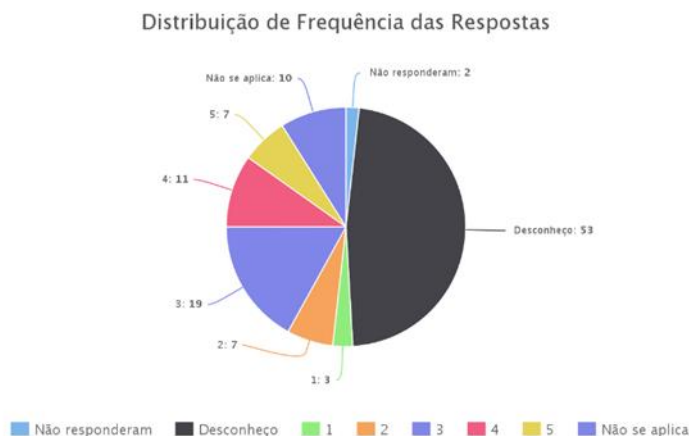
O gráfico 67, assim como a análise do gráfico anterior, mostra que grande parte dos respondentes, 38 de um total de 103, desconhecem Adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais enquanto que 48 atribuíram nota de 3 a 5, caracterizando, assim, uma boa avaliação de tal item.

Figura 68 - Principais ações para o planejamento - Educação a distância



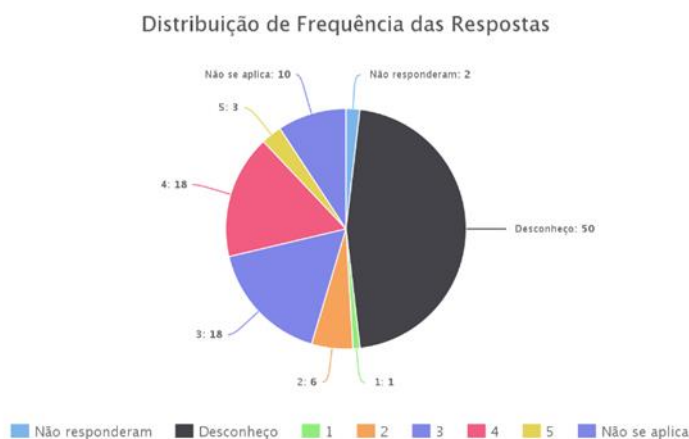
De acordo com o gráfico, dentre as principais ações para o planejamento pela educação a distância, 53 acham que deve oferecer apoio didático a distância por meio de tecnologias educacionais e 51 acham que desenvolver disciplinas de dependência na modalidade e educação a distância, enquanto que 44 acham de deve ter outras ações e 4 não responderam.

Figura 69 - Adequação do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa



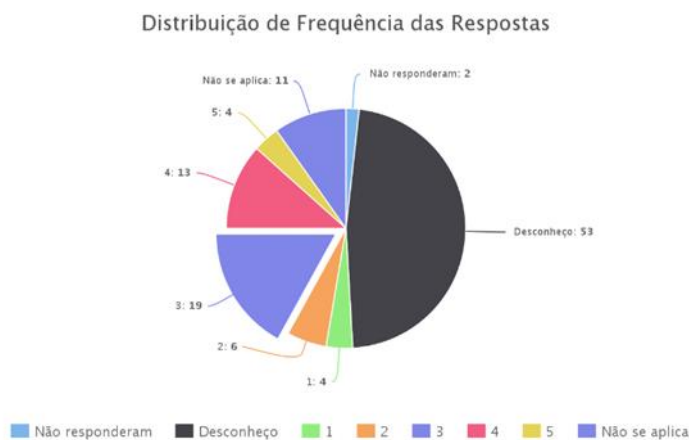
De acordo com dados obtidos no primeiro gráfico de pizza da Figura 69, 53 dos respondentes (equivalente a 47,32%) diz não ter conhecimento do AVEA como espaço de interações e aprendizagem colaborativa, enquanto que 10 responderam que não se aplica e 2 não responderam, 19 atribuíram nota 3, enquanto que os demais atribuíram notas, 1, 2, 3 e 4 de forma quase igualitária.

Figura 70 - Interação professor-aluno no AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) no processo de ensino-aprendizagem



De acordo com o segundo gráfico da Figura 70, dos 108 respondentes, 50 dizem não ter conhecimento do assunto e 10 disseram que não se aplica. 18 atribuíram nota 3 e 18 atribuíram nota 4, ficando 9 distribuídos entre as demais notas.

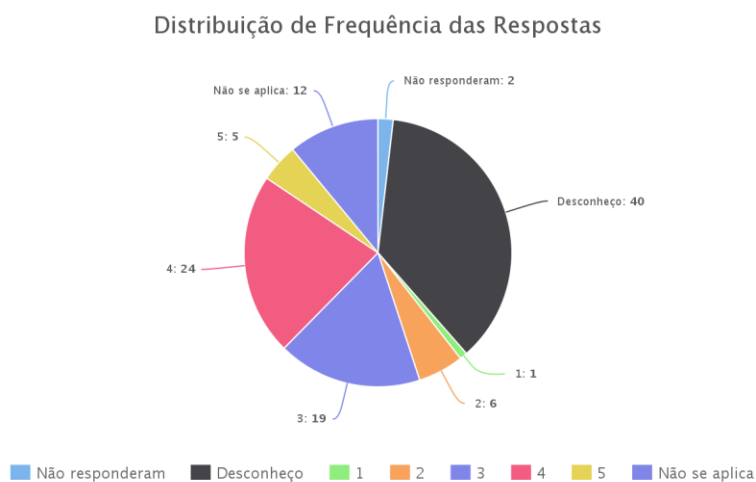
Figura 71- Apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA



Mais uma vez observa-se que a maioria dos respondentes não conhece (53) ou acha que não se aplica (11). Sendo que do total de 112, 3 atribuíram nota 3.

Depois da análise dos gráficos referentes as atividades estudantis da educação a distância no *campus* Canguaretama, observa-se que quase 50% dos respondentes desconhece o tema.

Figura 72 Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação



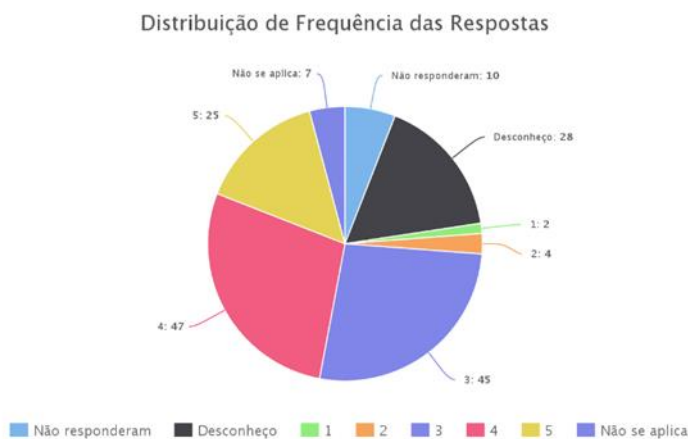
3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA

Figura 73 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas



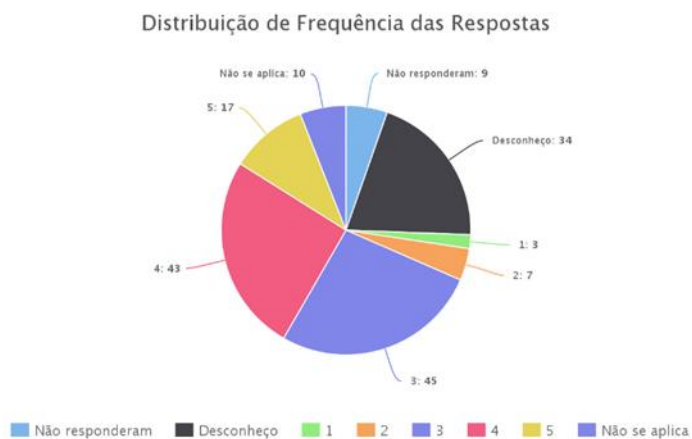
Com relação ao sistema de biblioteca, no primeiro gráfico da Figura 73 observa-se que de um total de 116 respondentes, 65 acham que se deve promover a inserção das bibliotecas nas comunidades e o acesso ao público em geral, 63 acham que deve-se adquirir novas coleções e livros, enquanto que 48 acham que devem haver outras ações.

Figura 74- Adequação do acervo físico da biblioteca quanto a atualização, quantidade e coerência para desenvolvimento do curso



Na Figura 74, de um total 106 respondentes, 45 não tem conhecimento ou não respondeu ou acham que não se aplicam adequação do acervo físico da biblioteca quanto a atualização, quantidade e coerência para desenvolvimento do curso. Por outro lado, 117 atribuíram 3 ou 4 ou 5, ou seja, fizeram uma boa avaliação deste item.

Figura 75- Adequação do acervo virtual da biblioteca quanto a diversificação, atualização e coerência para desenvolvimento do curso



Na Figura 75, de um total 106 respondentes, 53 não tem conhecimento ou não respondeu ou acham que não se aplica a adequação do acervo virtual da biblioteca quanto a diversificação, atualização e coerência para desenvolvimento do curso. Por outro lado, 105 atribuíram 3 ou 4 ou 5, ou seja, fizeram uma boa avaliação deste item.

3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

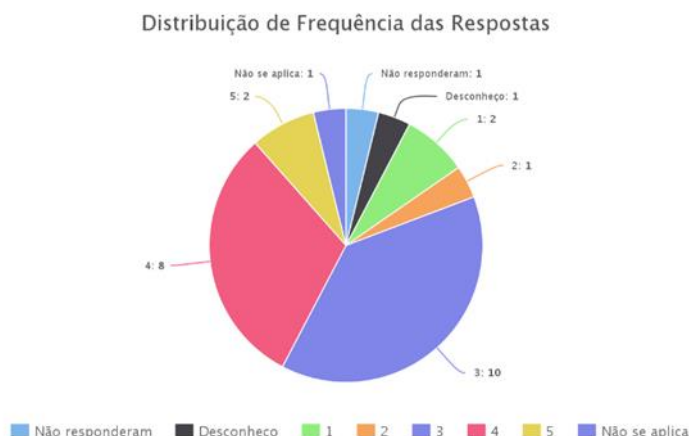
Figura 76 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade



Segundo a Figura 76, 59 não responderam ao questionário e 42 acham deve haver outras ações, mas 63 acham que deve haver fomento de bolsas de extensão para os estudantes, 52 acham que deve-se Implantar sistema de gestão e avaliação dos resultados de projetos de pesquisa, 52 acham que deve-se apoiar as ações dos núcleos de prática profissional para desenvolvimento de projetos e serviços de demanda tecnológica e social, 51 acham de deve-se fomentar bolsas de extensão para servidores, 50, ofertar serviços tecnológicos à comunidade, 48, desenvolver projetos de extensão com captação de recursos externos e 45 implantar sistema de gestão e avaliação dos resultados de projetos de extensão.

Com relação a satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado e orientação, não houve respondentes.

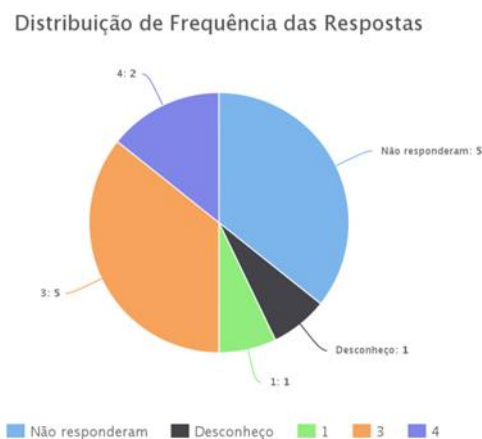
Figura 77 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática



Com relação a contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática, apenas 3 marcaram não conhecer ou acha que não se aplica ou não respondeu. Contudo, 20 de um total de 26, atribuíram notas de 3 a 5, tendo, assim, uma excelente avaliação.

3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO

Figura 78 - Eficiência das parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas com o setor público e privado



Na Figura 78 parece haver um empate na eficiência das parcerias com o setor público e privada, porém acreditamos que o mais importante, além de manter esses parceiros é aumentar e fortalecer a eficiência deles através de ações que possam favorecer ambos envolvidos.

Figura 79 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social



A Figura 79 indica que ainda é necessário adequar as ações institucionais para a cidadania nos aspectos da responsabilidade social, mas que já existe uma preocupação para essa dimensão, apontados nos itens 3, 4 e 5 do gráfico.

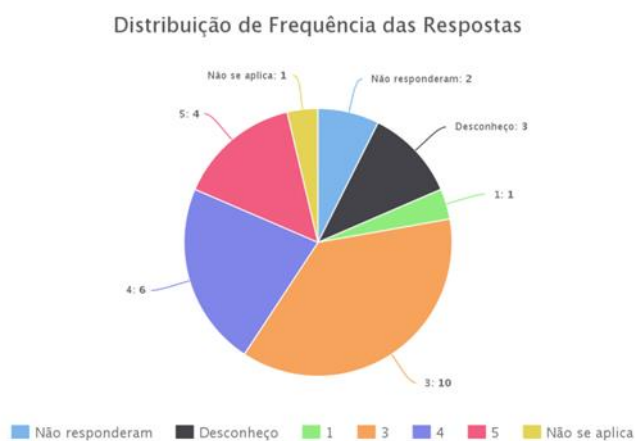
3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Figura 80 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico



Na Figura 80, encontramos a necessidade de ampliar as bolsas de iniciação científica, o que vai fortalecer o desenvolvimento, implantação e apoio das pesquisas que já foram iniciadas e também citadas na votação, embora em números menores.

Figura 81 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática



Na Figura acima observamos que a maioria votou satisfatória a contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação teoria e prática, ou seja, nos itens 3, 4 e 5 podemos computar 20 pessoas de um total de 27 votantes.

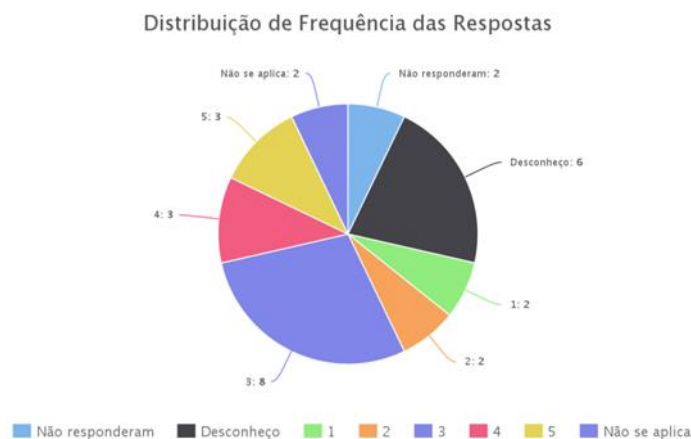
3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR

Figura 82 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador



A Figura 82, representada por 169 votantes, indica que ainda é necessário ampliar as parcerias de projetos nessa área de empreendedorismo inovador, mas que o desenvolvimento de ações, apoio, orientação e auxílio na implementação das novas ideias também é bastante forte nessa dimensão.

Figura 83 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo



A Figura acima é representada por 28 votantes, o que representa 11% de todo o universo da pesquisa. Embora tenhamos 6 pessoas que desconhecem essa atividade de empreendedorismo, tivemos nos itens 3, 4 e 5 um número satisfatório, ou seja, 14 na repercussão dessa atividade para o empreendedorismo, o que indica 50% dos votantes.

Até o momento a campus Canguaretama não apresenta incubadoras e , portanto, não houve respostas para esta questão.

3.1.2.16 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS

Figura 84 - Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas



Na figura, percebe-se que a publicação de periódicos se mantém ativa pela editora do IFRN, o que fortalece a continuidade de atividades acadêmicas pelos profissionais, bem como inovações de projetos, uma vez que existe apoio nas criações de periódicos por docentes e pesquisadores institucionais.

3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS

3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: GESTOR

Principais pontos mencionados pelos gestores para melhoria do funcionamento do IFRN *Campus Canguaretama* foram:

1) Gestão de pessoas

- Ações bem articuladas;

- Capacitação de servidores para ações de planejamento;

2) Estrutura

- Não houve resposta

3) Gestão Administrativa e Financeira

- Simplificar o processo de planejamento institucional
- Incluir no SUAP um módulo para manutenção. Melhorar o módulo Frota do SUAP, chamando os responsáveis para reuniões.
- Promover encontros anuais ou com os respectivos servidores dos setores do IFRN e encontros semestrais com os coordenadores de setor para tratar de assuntos relacionados aos seus setores, avaliação de aplicação do planejamento estratégico do setor bem como compartilhar experiências a fim de melhor padronizar os processos e promover uma maior interação entre servidores de setores em comum
- Envolver toda a comunidade através de uma ferramenta colaborativa de gestão e ouvidoria, com contribuições de todos através deste referido canal, que pode ser por exemplo, via web/SUAP.
- Melhorar a dinâmica das proposições apresentadas pois, ao meu entender, todas as ações são principais e primordiais para manter o padrão ofertado pelo IFRN para sua comunidade.

4) Ensino, Pesquisa e Extensão

- Não houve resposta

5) Assistência Estudantil

- Não houve resposta

3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: TÉCNICO

Principais pontos mencionados pelos técnicos-administrativos para melhoria do funcionamento do IFRN *Campus* Canguaretama:

1) Gestão de pessoas

- Ampliação de cursos de aperfeiçoamento para os Assistentes de alunos, pois este cargo está intimamente a rotina diária e muito próximo dos discentes.

2) Estrutura

- Não houve respostas

3) Gestão Administrativa e Financeira

- Implementar no módulo SUAP sistema de chamado para serviços de manutenção a serem realizados pela COSGEM/DIAD.

4) Ensino, Pesquisa e Extensão

- Avaliações periódicas visando detectar quais os problemas quanto à aprendizagem dos discentes e fatores que a influenciam.

3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ETEP

Os principais pontos observados pela ETEP foram:

1) Gestão de pessoas

- Reforçar a capacitação para gestores, especialmente que ele entenda o que é assédio moral e saber lidar com as diferenças entre as pessoas; além disso treinar

gestores (através de psicólogos com uma visão humanizada e não gerencial/administrativa) para saber se comunicar de forma adequada com as pessoas

2) Infraestrutura

- Não houve respostas

3) Gestão administrativa e financeira

- Não houve respostas

4) Ensino, pesquisa e extensão

- As contribuições que posso oferecer são provenientes da minha área de formação e prática educacional, a saber: Ética, Filosofia Política e Cidadania. Minha contribuição é a promoção de cursos de capacitação em Ética, Filosofia Política e Cidadania para discentes, docentes, técnicos e comunidade externa. Estes cursos devem ser ministrados por profissional habilitado na área.

3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: DOCENTE

Os principais pontos observados pelos docentes foram:

1) Gestão de pessoas

- A gestão do campus é muito eficiente e goza de reconhecimento de todos. Logo, apoio ações de planejamento provenientes da gestão.

2) Infraestrutura

- Não houve resposta

3) Gestão administrativa e financeira

- Melhoria da distribuição de recursos financeiros entre os *campi*.

4) Ensino, pesquisa e extensão

- Não houve resposta

5) Assistência estudantil

- Não houve resposta

3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ESTUDANTE

1) Gestão de pessoas

- Não houve resposta

2) Infraestrutura

- Melhoria na sinalização na BR, em frente ao campus com o objetivo de tornar mais seguro o tráfego de alunos e servidores
- Melhoria da acessibilidade e acordo com necessidades especiais que possam ser apresentadas por discentes;

3) Gestão administrativa e financeira

- Possibilitar maior abertura aos discentes no planejamento do campus;
- Diminuição da burocracia para utilizar os espaços de lazer em relação aos discentes que obrigatoriamente precisam estar acompanhados com um docente, no entanto, isso acontece poucas vezes, quando solicitado.
- O Questionário é muito grande, tenho que admitir que após o tópico 4 não efetuei a leitura apenas marquei qualquer coisa.
- Possibilitar maior integração das turmas através do esporte;
- Ter espaços dedicados ao esporte com um índice de idade maior e nas modalidades de Futebol de Campo e Futsal, excluir essa regra de 3 pessoas acima de 20 anos e liberar mais alunos com idade referida para as competições Estaduais do IFRN.

4) Ensino, pesquisa e extensão

- Os processos de acesso a instituição são falhos, de modo que eles não consideram as especificidades de cada participante. Dessa forma, devemos pensar em o processo de ensino-aprendizagem desde do momento em que o estudante adentra na instituição.
- Criar mecanismo de avaliação dos alunos com vistas a aprendizagem.
- Melhor publicidade das informações;
- Aquisição e ou ampliação do Acervo bibliográfico curso de especialização para a biblioteca do campus;
- Palestra a respeito dos cursos;
- Um dos grandes problemas enfrentados é a forma de ensino dos professores, muitos fazem apenas seminários inúteis para o aprendizado, além de que em nenhuma sala os alunos estão no mesmo nível e os professores ignoram isso apenas focam em terminar o conteúdo.

5) Assistência estudantil

- Reconhecer a importância do trabalho do serviço social e ETEP aos discentes;
- Mais aulas de campo para os alunos;
- Buscar reconhecer os principais motivos da evasão dos discentes;

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Solicitar de cada Pró-reitoria, Diretorias Sistêmicas, Diretorias locais políticas que contemplem os pontos mais citados pelos respondentes, a saber:

1) Ensino

- Adequar a oferta de cursos com a realidade local e regional do campus, a fim de controlar maiores índices de evasão
- Enfatizar cursos de formação básica e tecnológica, assim como de formação continuada
- Adequação do processo seletivo com a realidade local e regional

- Promover a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, através da manutenção das metodologias didático pedagógicas já utilizadas, adequação dos conteúdos com relação a realidade local e diálogo permanente entre professor e aluno
- Dar visibilidade e divulgar os cursos referentes a educação a distância e os ambientes virtuais de aprendizagem e ensino.

2) Extensão

- Aprimorar a divulgação das ações de extensão para comunidade acadêmica interna e a comunidade externa.
- Viabilizar maiores oportunidades de bolsas aos estudantes para o desenvolvimento de projetos de caráter extencionista
- Desenvolver projetos sociais e tecnológicos a partir também de parcerias com instituições externas.
- Fortalecer as parcerias e convênios para o desenvolvimento de projetos, estágios e práticas profissionais.

3) Pesquisa e Inovação

- Aprimorar a divulgação das oportunidades para o desenvolvimento de projetos com bolsas e participação em eventos técnicos e científicos.
- Fortalecer a captação de recursos externos no financiamento de bolsas de desenvolvimento técnico, tecnológico e de pesquisa e inovação.
- Adquirir novos acessos a acervos bibliográficos e digitais de caráter científico.
- Promover cursos de capacitação e aperfeiçoamento dos próprios servidores.

4) Gestão estratégica

- Fortalecer o planejamento estratégico participativo
- Promover as ações coerentes ao planejamento estratégico
- Adequar o planejamento a realidade local, principalmente, no tocante a oferta de cursos.

5) Comunicação e eventos

- Incentivar a promoção de eventos e participação de alunos
- Aprimorar os canais de comunicação e ouvidoria

6) Gestão administrativa

- Viabilizar as atividades de campo e visitas técnicas
- Ampliar o acervo bibliográfico e digital
- Melhorar os aspectos de segurança e acesso ao campus
- Planejar a distribuição dos recursos financeiros

7) Engenharia e infraestrutura

- Facilitar o acesso aos estudantes para o uso dos espaços institucionais nas práticas pedagógicas e de lazer.
 - Aprimorar a acessibilidade dos espaços
 - Desenvolver ações de planejamento quanto a utilização dos espaços e recursos físicos e materiais, a fim de otimizar tempo e agilizar processos burocráticos.
 - Facilitar o acesso de servidores e alunos quanto a utilização de alguns espaços e recursos materiais e de transporte.
 - Facilitar o acesso a biblioteca a comunidade externa.

8) Atividades estudantis

- Ampliar a assistência aos alunos facilitando sua permanência e êxito, através da ampliação de bolsas e auxílios estudantis
 - Fomentar e valorizar as ações das entidades representativas estudantis.

9) Gestão de pessoal

- Manter o controle de assiduidade e pontualidade dos servidores.

10) Tecnologia da informação

- Adequar e aprimorar o sistema suap às necessidades discentes e docentes, tornando mais acessíveis alguns procedimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da avaliação institucional parcial do IFRN- Campus Canguaretama apresentam-se, de uma maneira geral, satisfatórios em relação ao público interno e externo. Evidencia-se o atendimento de alunos em condições de vulnerabilidade social e que, portanto, demandam auxílios que facilitem o ingresso, a permanência e o êxito na instituição. Embora alguns estudantes não apontem o ingresso por afinidade com os cursos, se mostram muito satisfeitos com as ações educacionais e institucionais do campus.

Referente a avaliação apresentada pelos servidores, observa-se um bom grau de satisfação sugerindo melhorias de incentivo a capacitações, a maiores parcerias, distribuições de recursos e segurança.

Nesta perspectiva, acredita-se que o planejamento estratégico participativo é de fundamental importância para o cumprimento das propostas e plano de desenvolvimento institucional para o IFRN como também para o campus Canguaretama.

O que se torna relevante neste relatório é a verificação da necessidade e importância de adequação do planejamento e ações coerentes a realidade local do campus, para que atenda plenamente toda a comunidade. O processo participativo é crucial na definição das estratégias de planejamento, uma vez que ele permitirá identificar as reais necessidades locais referentes a oferta de cursos, o público a ser atendido e suas especificidades (sociais, do processo ensino-aprendizagem, condições de acesso e permanência, etc.), parcerias e distribuição adequada de recursos.